A CENA MUDA

Como vive fora do estúdio o "galã" STEVE COCHRAN

Cine-romance: "TRIBUTO DE SANGUE"

A história do maior ator da França: PIERRE FRESNAY

AS ÚLTIMAS NOVIDADES DOS ESTÚDIOS BRASILEIROS

Nº 29 ★ Cr$ 4.00 EM TODO O BRASIL ★ 15 DE JULHO DE 1953



CORINNE CALVET FALA DE AMOR

(REPORTAGEM NO TEXTO)

Bem Servir

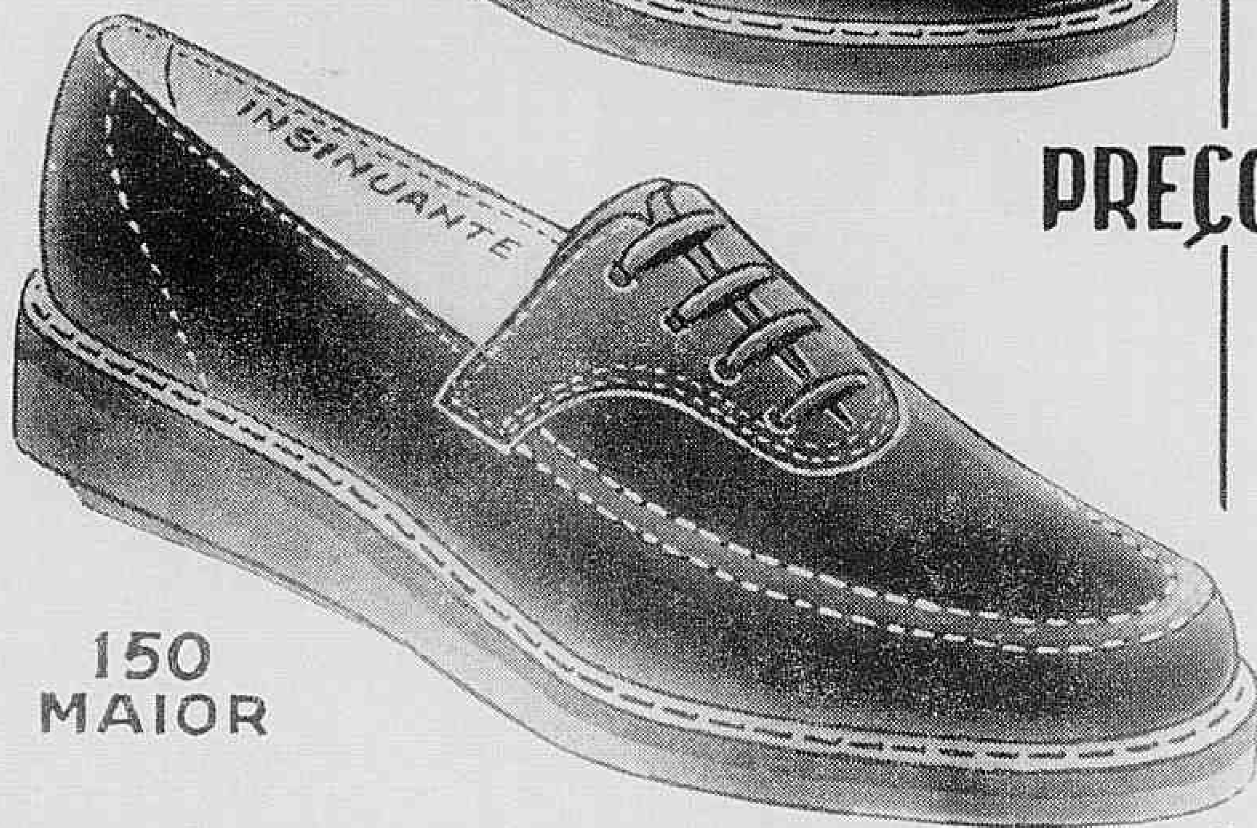
CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE !



150
PEQUENO



150
MEDIO



150
MAIOR

ROVER

**UM SAPATO PARA SÍ
PARA O SEU FILHO
E PARA O SEU NETO**

PREÇO

PEQUENO	28/32	CR$ 140,00
MEDIO	33/36	CR$ 145,00
MAIOR	37/44	CR$ 150,00

➡ SOLA DE COURO C/SALTOS DE BORRACHA OU TODO SOLADO DE BORRACHA.

➡ TODAS AS CÔRES.
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00.
NÃO FAZEMOS REEMBOLSO.

insinuante
é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição.

insinuante

CARIOCA, 46-48
7 DE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/

CONVERSA da Semana

LOGO que se soube da notícia de que a Vera Cruz não mais realizaria, em co-produção com os americanos, o filme com Glenn Ford, os leitores mandaram perguntar à razão.

Os leitores são sempre curiosos com respeito ao cinema nacional, e é para esclarecê-los que estamos aqui, conversando...

"O americano", título do filme que os "yankees" farão, sem o capital da Vera Cruz e artistas daquela mesma companhia, será em tecnicolor e, possivelmente, em terceira dimensão, porém nós achamos difícil arriscar uma afirmativa sôbre êsse último pormenor...

Alguns jornalistas, não sabemos com que propósitos ocultos, andaram insinuando que nós, brasileiros, somos muito "difíceis" quando se trata de lidar com o pessoal do cinema estrangeiro; o que é uma deslavada mentira.

Chegaram a citar o caso de Orson Welles, de Clouzot e de tantos outros que aqui aportam, pensando nas facilidades que naturalmente encontrarão, se tornarem a produção em preparo um filme inteiramente nacional... Vai longe o tempo em que os brasileiros se deixavam arrastar por essa miragem, e agora abrem bem os olhos para encarar a realidade, quando ouvem falar em co-produção de filmes.

Acreditamos que vocês compreendam o exato sentido da co-produção. No caso da Vera Cruz, a companhia paulista se comprometera a adquirir novas máquinas e a conceder tôdas as facilidades à equipe do produtor Robert Stillmann para a filmagem de "O americano". Mas, caros leitores, havia um prazo estipulado em contrato, assinado e registrado. Dando-se crédito (e por que não dar?) ao comunicado oficial da Vera Cruz, quem infringiu êsse contrato foi o próprio sr. Stillmann, que sabia do prazo marcado, porém julgou que bastasse a sua intenção de amizade para quebrá-lo sem maiores consequências. É possível que isso pudesse acontecer há alguns anos atrás, porém agora é pouco provável, isso porque nossos estúdios começam a produzir em ritmo quase normal, e o cinema, que ántes era aventura, improvisação, mal-entendido, passou a ser coisa séria. Nós, brasileiros, acusados pelos próprios brasileiros de desorganizados, temos essa incrível facilidade de assimilar qualquer ensinamento. Assim, estamos aplicando na indústria do cinema os mesmos princípios administrativos que fizeram próspera e invencível a tão decantada Hollywood...

Dessa forma, o que conseguiu o sr. Stillmann, falhando, foi destruir o contrato e, em consequência, a anulação de seu acôrdo para filmar "O americano" na Vera Cruz. Não endossamos, nesta coluna, as afirmativas de que os brasileiros são "difíceis" de lidar quando se trata de cinema estrangeiro feito no Brasil. O caso de Clouzot, de Joseph Kaufmann (que traria Joan Crawford para filmar em Goiás), de Orson Welles, bem merecem outra conversa, já que o espaço não cabe para maiores explicações.

Fiquem descansados os leitores e aguardem os acontecimentos, confiando na atitude digna da Vera Cruz, anulando um contrato que não podia vigorar, desde que uma das partes não o respeitara.

E não dêem ouvidos aos maus brasileiros ou bons negocistas, que aproveitam êsses momentos para julgar seus irmãos de sangue em questões ganhas pela dignidade profissional, que o- ·ons brasileiros, felizmente, sempre sabem demonstrar, apesar dos vento· ·as tempestades...



Betty Hutton, cujo último filme, "O Maior Espetáculo da Terra", acaba de estrear no Brasil, mudou inteiramente o penteado e a própria carreira. Ela agora vai produzir suas próprias películas, auxiliada pelo marido, Charles O'Curran. O casal, felizmente, entende-se às maravilhas...



Nancy Guild, dona dos mais lindos olhos do cinema, está filmando na Universal e promete um reaparecimento sensacional, muito breve. A linda "estrelinha", que tantos fãs possui no Brasil, quer desta vez firmar seu nome, e perseverante como é, não demorará a conseguir o que deseja...



Katy Jurado ficou conhecida dos brasileiros durante o Festival de Punta de Leste. A artista mexicana é uma simpatia e tem muito talento, provado em "Matar ou Morrer". Vamos revê-la num filme da Republic, "Bandeira da Desordem", outro argumento sôbre o oeste violento...

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endherêço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDEREÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

	Págs.
Conversa da Semana	3
A Vida do cinema	4
Corinne Calvet, fala de amor	5-6-7
Cine-variedades	8-9
Cine-trailer: «O Sonho de Zorro»	10
Steve Cochran: Um «galã» na intimidade	11-12-13
Cine-novela: «A Tôrre de Nesle»	14-15
Rádio	16-17
Estrêlas francesas aderem ao «glamour»	18-19
Cinema nacional em foco	20
Cine-romance: «Tributo de Sangue»	21-22-23
Mulheres belas do cinema mexicano	24-25
Sucessos do Momento	26
No Mundo dos Discos	27
Cine-histórias: «Voando para Marte»	28-29
Personalidade do grande astro francês, Pierre Fresnay	30-31
Página do Leitor	32-33

NOSSA CAPA



Corinne Calvet a linda francezinha do cinema de Hollywood abrilhanta a capa desta edição e faz confidências amorosas no artigo que publicamos nas páginas 5, 6 e 7.





a Vida do Cinema

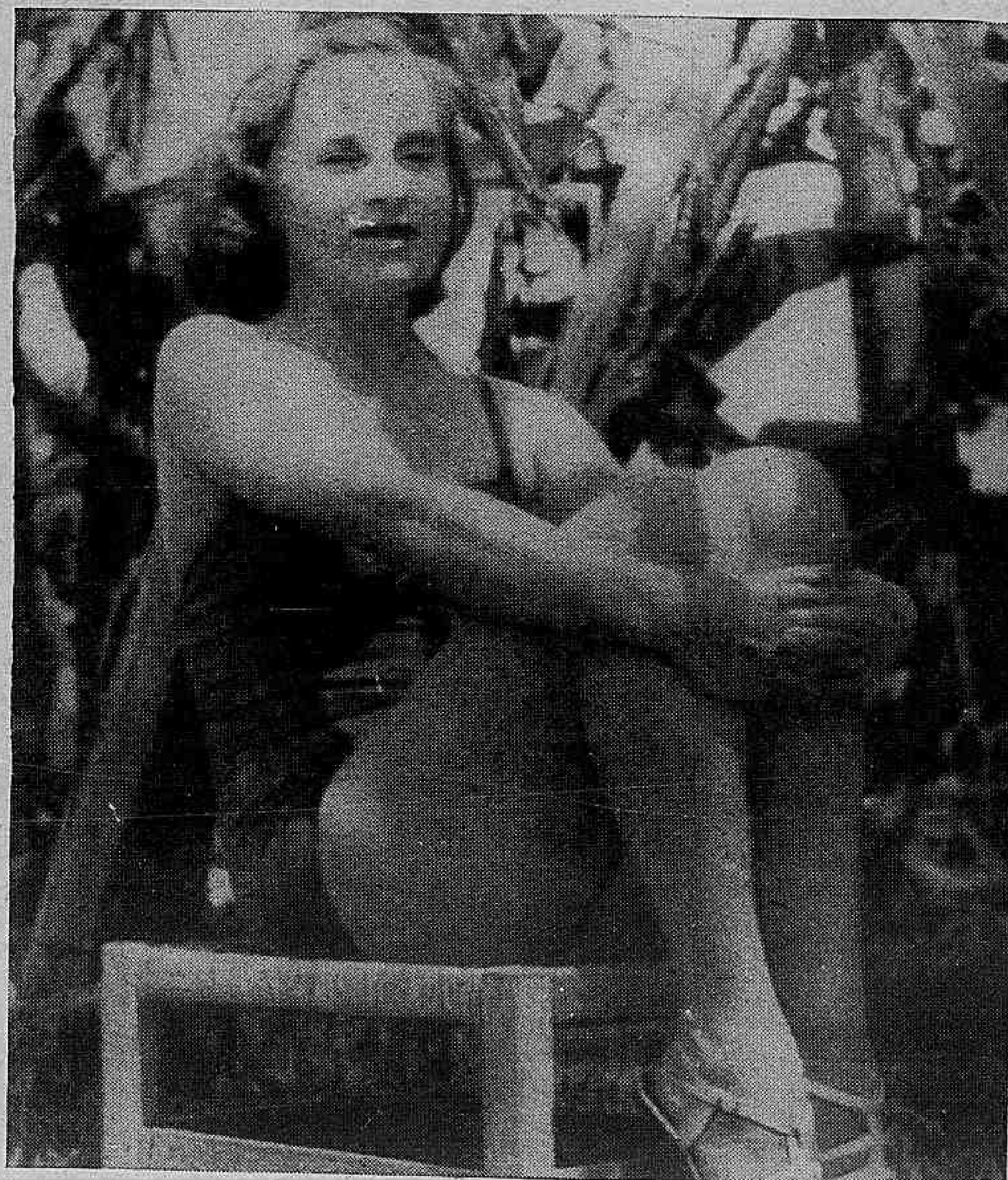
Eleita a "atriz favorita do mundo", segundo o pleito da Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, que representa jornais, revistas e emissoras de rádio de cinqüenta países, Susan Hayward recebe a "Henriette", das mãos do "astro" William Holden. A "estrêla" vem de fazer para a Fox, a película "O Destino me Persegue". (Foto Fox)

Claudette Colbert, a sempre querida e simpática atriz do cinema, atende com prazer pedidos de autógrafos de pequeninos fãs da Malásia, onde filmou algumas cenas de "Uma Aventura na Malásia", película que estreará brevemente no Brasil. Claudette Colbert tem sido feliz na sua temporada em estúdios europeus, aumentando sua popularidade. (Foto United Artists)

Stewart Granger arranjou uma folga nos estúdios da Metro e foi visitar sua linda espôsa, Jean Simmons, no "set" de "Androcles e o Leão", onde a "estrelinha" inglêsa aparece ao lado de Victor Mature, também neste flagrante. "Androcles e o Leão" é baseado na obra de Bernard Shaw e produzido por Gabriel Pascal. (Foto RKO)

Eis aqui uma pose da brasileirinha de Minas Gerais radicada no cinema mexicano, Irasema Dilian, que também atuou longo tempo nos estúdios italianos. Depois de vários meses de trabalho, filmando nada menos de cinco películas, Irasema resolveu tirar algumas semanas de férias e foi gozá-las na linda praia de Acapulco, uma das mais lindas do México. (Foto Pelmex)





Corinne Calvet, a linda francesinha de Hollywood, dá uma aula de «como ser feliz no amor», neste artigo, escrito por uma de suas amigas...



Corinne Calvet FALA DE AMOR...

JOHN Bromfield tinha ido fazer uma pequena viagem e Corinne resolveu me telefonar pedindo que fôsse até sua residência em Beverly Hills.

Eu sou amiga de Corinne, a linda francesinha, desde que ela chegou a Hollywood, muito jovem e atraente, desejando um bom contrato no cinema.

A convivência me deu uma certeza de estar tratando com uma criatura ajuizada que sabe perfeitamente se conduzir no ambiente, nem sempre imaculado dos estúdios.

LINDA E SEDUTORA, PORÉM AJUIZADA... — ELA APROVEITA AS VIAGENS DO ESPÔSO PARA EXPERIMENTAR RECEITAS DE BOLOS... E DEIXA QUEIMÁ-LOS, ENQUANTO FALA DE AMOR...

Texto de MARY STARR
Fotos Paramount

Ainda ùltimamente, quando ela se viu envolvida naquele "caso" com Zsa Zsa Gabor, eu continuei confiando em Corinne, e quando nos encontramos uma semana depois do escândalo que fizeram os jornais com a sua declaração, tive confirmação do primeiro julgamento feito ainda por mim quando não conhecia todos os detalhes.

Corinne estava com a razão e o desafio tanto bastou para que Zsa Zsa serenasse um pouco os seus arroubos naturais numa



principiante que se torna famosa de um dia para outro...

Lembro-me bem das palavras de Corinne à respeito de Zsa Zsa Gabor. Seu empenho era não deixar que uma simples troca de palavras pudesse fazer ruir aquilo que ela, Corinne, tanto fizera para manter durante sua permanência em Hollywood: o respeito e o aprêço pelos colegas.

— Mary, confesso que estou decepcionada com certa imprensa... Não deviam ter publicado tudo aquilo...

Eu consolei-a até certo ponto, afirmando que a vida do artista estava sempre exposta àquelas decepções, que o tempo se encarregaria de apagar. Convidei-a para um passeio pelos arredores de Beverly Hills, fomos visitar Dan Dailey no estúdio e no fim do dia, Corinne já sorria contente e despreocupada, o que era um orgulho para mim, simples amadora em psicologia...

Êsse meu contato diário com os "astros" e as "estrêlas" do cinema, deu-me a certeza de que êles são tão humanos quanto nós próprios que vivemos longe das câmaras, dos estúdios e não respiramos glória e fortuna...

Quantas vêzes fui chamada para consolar esta ou aquela artista pelo rompimento de um romance que já estava desfeito antes de nascer. A maioria delas julga que são verdadeiras as palavras ditas por qualquer cavalheiro nas sombras da "boite" mais acolhedora, e convencem-se que encontraram finalmente o amor na pessoa daquele tipo "alto, moreno e simpático" que tanto sucesso faz com as garôtas dos lugares que visita, mesmo acompanhado...

Corinne é um exemplo raro, porque jamais sujeitou-se a viver romances por conveniência dos estúdios. Faz no cinema o tipo perfeito da "vamp" com aquêles cabelos caídos, um sorriso enigamático e uma atitude francamente feminil, que provoca...

Mas, apesar de ser provocante no seu todo, não é uma jovem leviana. Encara a sua carreira profissional como circunstância de sua própria existência e não deixa em nenhuma hipótese que ela venha a prejudicar a sua verdadeira personalidade. Ela me disse uma vez, com uma certeza e um aprumo que me impressionaram:

— Mary... antes de tudo eu sou Corinne, a que sabe o que quer...

Provando que ela sabe muito bem o que quer, casou-se e é feliz com John Bromfield, apesar de todos os prognósticos em contrário. Eu sei que os estúdios que a mantêm sob contrato, adorariam que ela fôsse uma "estrêla" sem maiores compromissos, porque assim seria mais fácil jogá-la de encontro ao "astro" do filme que estivesse fazendo, em benefício da publicidade do mesmo...

Enquanto eu pensava tudo isso o carro havia chegado à casa de Corinne e ela própria vinha me receber no vestíbulo. Estava em desalinho. Parece que cuidava de algum prato novo na cozinha. Foi logo dizendo:

— Escute, Mary... ponha as coisas nesta poltrona e venha comigo... Acho que descobri uma receita para bolos, maravilhosa...

Eu não discuti. Segui seu conselho e alguns segundos depois estava diante da cozinha mais desarranjada do mundo! Corinne sorria e explicava:

— Eu aproveito quando o John vai viajar, para fazer experiências culinárias... não repare no desalinho...

E quem iria reparar noutra coisa, senão na própria Corinne, com os cabelos caídos e o vestido desalinhado, mais Corinne do que nunca?...

Com êsse físico perfeito e irradiando beleza, ela aceitou um desafio de Zsa Zsa Gabor para uma prova pública de esbelteza do busto...



As atitudes provocantes e o sorriso enigmático de Corinne Calvet contribuíram com grande porcentagem para o sucesso n oinício de sua carreira, porém em nenhuma ocasião ela deixou que tais coisas tivessem influência sôbre a sua personalidade quando longe da «camera»...

Tratei de ajudá-la a bater a massa. Sôbre a mesa estava um retrato de John, sorrindo feliz. Não disse nada, porém Corinne notou o meu interêsse e deixou escapar um suspiro significativo...

Ainda apaixonada, Corinne ? — arrisquei.

— Sempre apaixonada, Mary... Creio que essas distâncias entre eu e John, servem apenas para aumentar o meu amor... À cada novo boato de que nosso romance está desfeito, acontecem tantas coisas maravilhosas entre nós...

Corinne deixara de bater a massa e encostara-se na mesa com o retrato de John na mão. Seu olhar era enigmático, porém eu seria capaz de dizer onde ela se encontrava naquele momento. Deixei que a "estrêla" fizesse as suas confidências :

— Eu me considero feliz, Mary, compreendendo John e o mundo em que vivemos... Creio que para se amar tanto assim, é preciso que não se dê ouvidos aos que nos rodeiam cheios de maldades... O amor é uma conquista que se renova todos os dias... Muito fácil é começar amar, mas o difícil está em conservá-lo, sem mácula, sem a menor sombra de suspeita... É como experimentar um terreno que não temos a certeza se vai suportar as nossas experiências... Não se deve brincar com o coração alheio e muito importante é manter aceso o mesmo interêsse do primeiro instante, do primeiro olhar, do primeiro beijo, da primeira carícia...

Bati palmas com entusiasmo. E não pude evitar uma exclamação :

— Bravos, Corinne !...

Ela pareceu acordar de um sonho côr-de-rosa e foi despertada por um cheiro estranho que vinha do fogão, seguido de uma fumaça inquietante.

Corremos juntas e abrimos o forno. Era tarde ! O primeiro bôlo, a primeira experiência da nova receita, perdera-se completamente, enquanto Corinne Calvet falava de amor...

Rimos as duas muito contentes e com uma disposição maior tratamos do segundo, prometendo a nós mesmas, não deixá-lo queimar, ainda que Cupido viesse rondar nossos corações, brincalhão e irresponsável, como sempre...



CINEVARIEDADES

● Faleceu, nos primeiros dias do mês, o cineasta russo Vasled Pudovkin, Diretor de vários êxitos e que teve um livro seu recentemente publicado no Brasil, "O Ator e o Cinema".

● Está havendo greve geral nos estúdios mexicanos, cujos artistas e técnicos fazem reivindicações aos sindicatos da classe. Revela-se que um capital aproximado de três milhões de dólares está empregado no total de produções em andamento nos estúdios, que agora cruzam os braços, com prejuízo, é claro, para os magnatas.

● "Le Salaire de la Peur" (O Salário do Mêdo), o êxito de Clouzot no Festival de Cannes, é sucesso de bilheteria, atualmente na Itália. Outros que alcançam boas rendas e bom público: "Estação Terminal", de Vittorio de Sicca e os filmes americanos "Ivanhoé" e "Minha Prima Raquel", êste inédito no Brasil.



Bette Davis, que telegramas mentirosos afirmaram estar sèriamente enfêrma, aparece aqui com o marido Gary Merrill, semanas após a última filmagem de "Lágrimas Amargas" (The Star), sua nova película. Bette realmente está descansando, e sua doença é muito natural em Hollywood: muito trabalho!...

● Maurice Chevalier deve fazer brevemente um filme na Itália e o título parece indicar que o assunto não é muito sério: "Eu Tinha Sete Filhos". Chevalier está escolhendo as canções que interpretará nessa película de co-produção ítalo-francesa.

● O cinema italiano vai possuir o seu museu histórico que será inaugurado em Milão por iniciativa da "Cinecitá" italiana. Eis aí um bom exemplo para os cineastas brasileiros, que bem poderiam começar a organizar o nosso museu histórico de cinema.

● Dana Andrews é o companheiro de Elizabeth Taylor nas cenas românticas de "Elephant Walk", a primeira película da "estrelinha" depois de conseguir o sublime título de "A Mãe do Ano".

● Revela-se agora que o astro do passado, Franklyn Farnum, já fêz no cinema seiscentas películas, verdadeiro "record"! Quando estourava a Primeira Grande Guerra, Farnum "estourava" nos estúdios da Universal no filme "O Amor Nunca Morre".

● Kathryn Grayson, que assinou um longo contrato com a Warner, ficou muito contente pela oportunidade que o estúdio lhe deu para viver na tela o papel de Grace Moore, em "The Grace Moore Story", um biográfico musical. Miss Grayson sempre foi admiradora de Grace Moore e interpretá-la no cinema só poderia trazer-lhe grande satisfação...

● Alan Ladd sofreu um pequeno acidente enquanto filmava "Nenhuma Mulher Vale Tanto". O conhecido artista recebia lições dárias para aprender o manejo de uma faca, como exigia seu papel naquele filme, e numa das aulas levou muito a sério suas responsabilidades...

● Fato interessante sucedeu com as "estrelinha" Pier Angeli e Leslie Caron. Elas "trocaram" de nacionalidade no filme "História de Três Amôres". Assim, a francesinha Leslie figurará como governante italiana, e a italianinha Pier aparecerá como uma trapezista parisiense. Coisas do cinema...

● A RKO Rádio também se prepara ativamente para a época da Terceira Dimensão, anunciando ter em filmagem vários argumentos pelo novo processo. Dois dêles aguardam lançamento: "Última Chance", com Linda Darnell, Robert Mitchum e o novato Jack Palance, e "Mais Forte que a Lei", com Virginia Mayo e Stephen McNally.

Esta garôta muito linda e cheia de "charme" está subindo depressa em Hollywood. Chama-se Terry Moore e dos antigos papéis de ingênua aspira agora aos de "vamp", preparando-se para tornar-se "pin-up", muito breve...

Gary Cooper, que foi uma sensação no recente Festival de Cannes, revelou-se também um "beijoqueiro" de marca maior... Depois do romance tão comentado com Giselle Pascal, êle foi fotografado beijando uma nova "estrêla"...



Dick Powell foi sensação no cinema como cantor, e depois resolveu mudar de gênero, ingressando nos filmes policiais, agradando em cheio. Agora, virá como diretor em «Suplício de um Condenado», dirigindo veteranos e novatos, entre os quais Stephen MacNally, Alexis Smith, Jan Sterling, Keith Andes e Arthur Hunnicut, uma produção da RKO Radio.

★

Muita coisa curiosa surge quando se lê a biografia de um artista. Gene Kelly, êsse espantoso Gene Kelly dos saltos colossais em danças não menos, antes de ingressar no cinema, tinha a idéia fixa de tornar-se advogado e por pouco não conseguia um diploma. Acabou mesmo no cinema e para compensar a frustação, tornou-se um conferencista dos melhores de Hollywood, quando não defende causas de seus colegas no Sindicato de Atores.

★

O produtor George Pal até bem pouco tempo mexia exclusivamente com seus bonecos, e agora realiza filmes de ficção. Tanto gostou da experiência de «O Fim do Mundo», que está fazendo «A Guerra dos Mundos», nos mesmos moldes sensacionalistas. George confessou a um jornalista que é amigo das coisas monumentais, que possam dar «muita emoção» ao público. Quem diria que êle fôsse mudar do gênero frívolo dos desenhos animados para êsses colossos, que mostram o universo desintegrando-se na mais aterradora das visões? Qual! Hollywood tem cada uma!

★

Will Rogers, Jr. foi chamado pela Warner Bros., para viver na tela a figura de seu famoso pai, o humorista americano Will Rogers. Êle não tinha outro compromisso, porém o sucesso dêsse primeiro trabalho fêz com que aceitasse um contrato, e agora vai aparecer em «O Rapaz de Oklaoma». Will Rogers, Jr., segundo tudo indica, seguirá a carreira que tornou célebre o seu pai, quando o cinema ainda não falava...

★

Anna Magnani passou três semanas em Nova Iorque, quando do lançamento de seu filme mais recente, «Belíssima», e foi recebida com entusiasmo invulgar pelos fãs norte-americanos. Hollywood fêz inúmeras propostas à «La Magnani», sem contudo conseguir um «Sim» da «estrêla», para um filme, pelo menos...

● Uma polonesa que estudou na França veio parar em Hollywood e isso graças a uma circunstância: ela é bela até no nome. Chama-se Bela Darvi e vai aparecer em seu primeiro filme, tendo como companheiros Charles Boyer e Richard Widmark. A sorte de Bela Darvi tem sido motivo de muitos comentários de colegas invejosas, naturalmente...

● Um estúdio comprou e vai filmar a história da vida de Bing Crosby, o "astro" da canção. Pela história êle recebeu setenta e cinco mil dólares, quantia bem razoável para pagar o relato de uma existência tão colorida como a do apreciado cantor.

● Foram concluídas as filmagens de "O Homem, a Bêsta e a Virtude", produção em Gevacolor que reúne em seu elenco, Orson Welles (a bêsta), Vivianne Romance (a virtude), porém fácil. Ela encontra o homem e calculem vocês quem possa ser: o cômico italiano Totó. Desde logo é fácil deduzir que não se trata de um drama sangrento, mas uma comédia sutil e transbordante de malícia...

● Uma das facêtas mais interessantes da personalidade de Jean Crawford, é sua tendência para descobrir, proteger e lançar talentos. Falando de sua nova descoberta, India Adamns, um "brotinho" de vinte anos, e que trabalha ao seu lado em "Torch Song", disse a excepcional artista da tela: "Ela é bela e possui uma voz admirável, digna de ser cuidada. Nasceu para o cinema, disso tenho certeza. Precisa apenas de amparo e compreensão nesse início de carreira.

● Doretta Morrow é uma artista jovem que fêz sua estréia amando e cantando em "Tu és Minha Paixão", com o "astro" Mario Lanza. Depois, a Metro deu-lhe um papel em "Porque és Minha", com Byron Palmer. Êles começaram a conversar além do necessário e não tardou que surgissem os boatos de romance, agora plenamente confirmados. Fala-se até em casamento, imaginem!

● A "estrêla" morena vai filmar em Londres, "Paradise", com o "astro" mais famoso do cinema britânico: Alec Guiness. Nesse filme ela dançará um bailado sul-americano, no dizer da "estrêla" — "inteiramente louco". A história é também audaciosa, pois fala de um homem com duas espôsas... "Claro, eu sou uma delas!".

● O novo filme de Bette Davis será produzido por Bert Friedlob, o mesmo produtor do recentíssimo "The Star", com o qual ela candidata-se ao ambicionado "Oscar", mais uma vez! O argumento intitula-se "The Deep Blue Sea", um livro de Margaret Sullivan, do qual andam dizendo maravilhas, inclusive da principal personagem, caindo "como uma luva" para Bette...



Laureen Bacall depois de ser mãe de um lindo garôto, andou afastada dos estúdios. Contratada pela Fox, ela vem de fazer no sistema Cinemascope, a película "How to Marry a Millionaire", e dêsse filme é a cena que publicamos.

★

Este é um dos primeiros flagrantes do filhinho de Shelley Winters e Vittorio Gassmann. Shelley é a mamãe mais feliz do mundo e vive sorrindo para os amigos e colegas que a visitam na maternidade. Emoções como essa, convenhamos, o cinema não pode proporcionar...





Com grande surprêsa, Don Cezar Alcazan, filho do grande Zorro, vem a saber que seu filho Raymundo, após uma queda de cavalo, transforma-se no mais covarde e mais ferrenho pacifista e inútil dos homens, o que êle considera uma desmoralização completa para a família, que durante várias gerações conhecera apenas a coragem e a luta...

CINE-TRAILER apresenta

"O SONHO DO ZORRO"

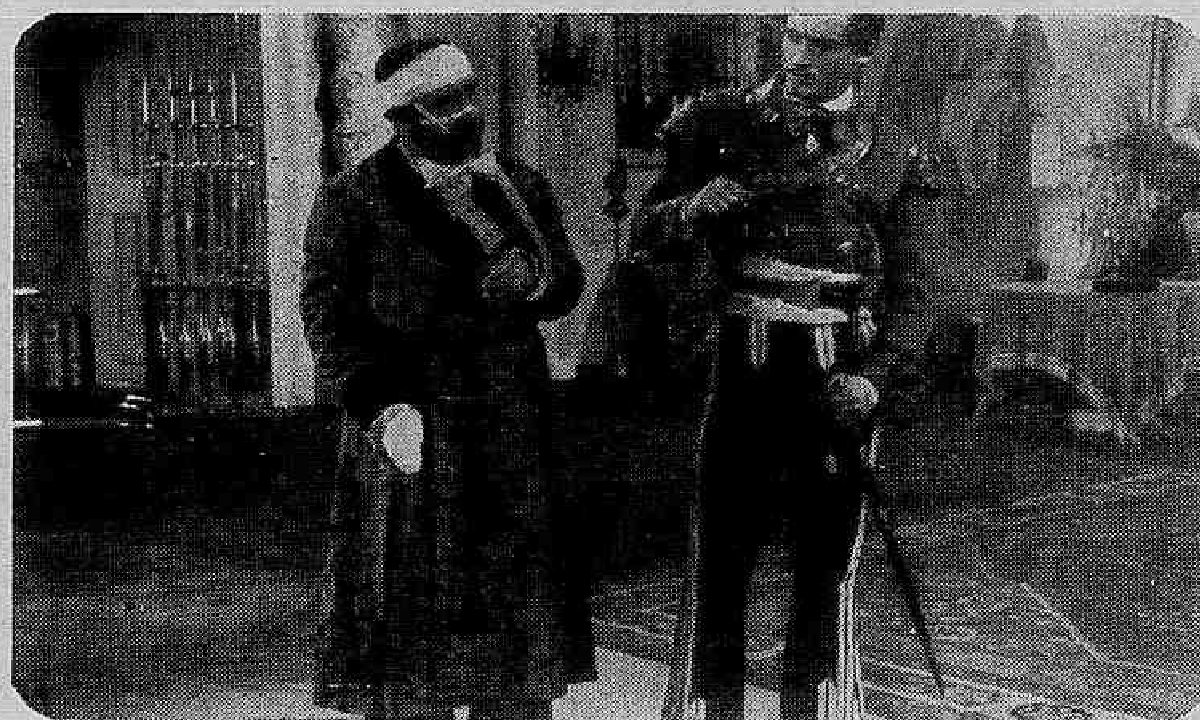
(IL SOGNO DI ZORRO)

Película da Art Filmes, com o seguinte elenco: VITTORIO GASSMANN — DELIA SCALA — WALTHER CHIARI — MICHELE PHILIPPE — Carlo Ninchi — Luigi Pavese — Juan de Landa e outros.

Direção de MARIO SOLDATI



Raymundo estava cantando no côro da igreja, quando fôra chamado para conhecer a linda Dolores, filha de um velho amigo de Don Cezar. Raymundo não deseja casar-se com a jovem, pois às escondidas do pai, fizera voto de castidade. Don Cezar, esbraveja e aponta o caminho da rua para o filho covarde que nega ter o sangue do famoso e valente avô...



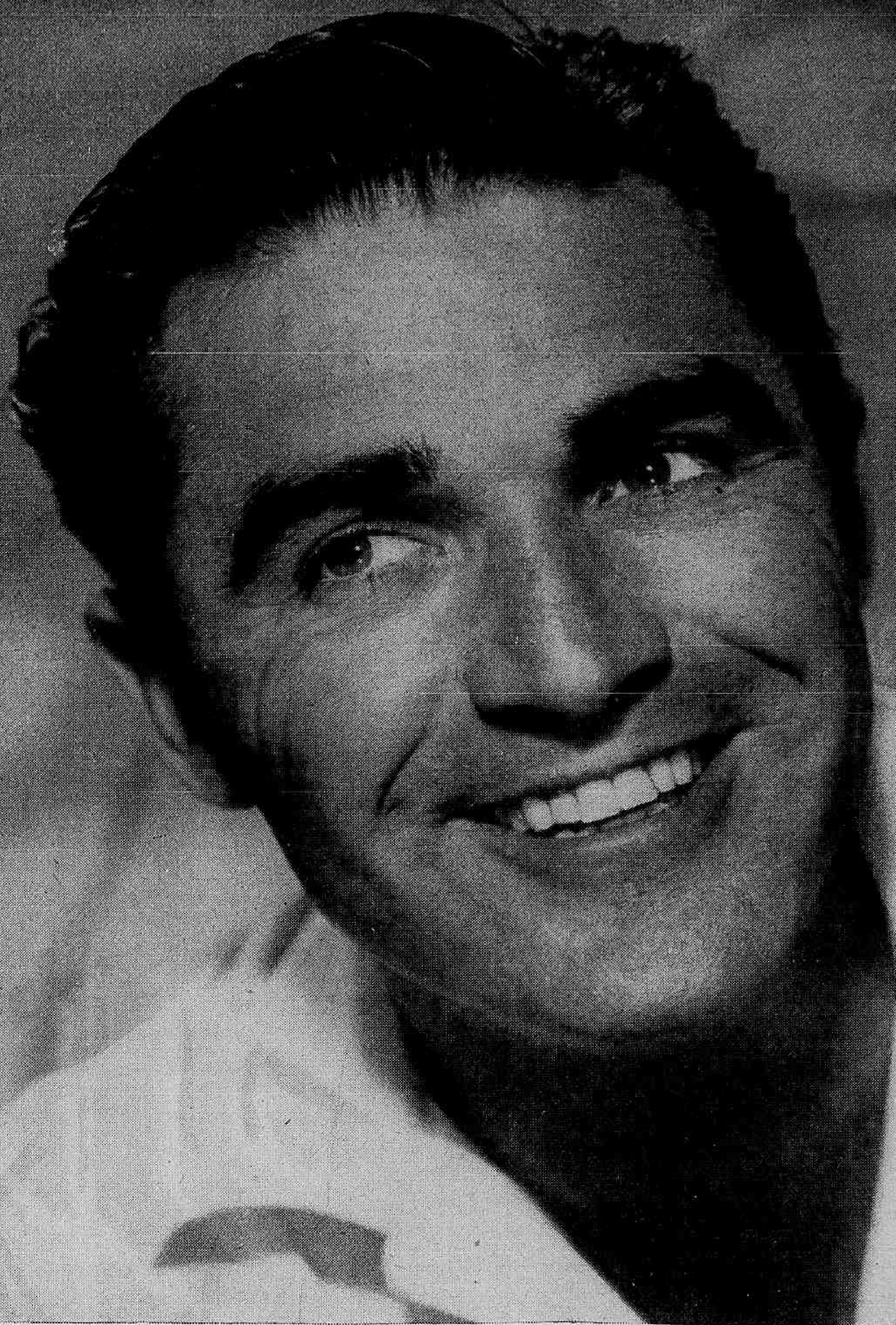
Na viagem que empreendera para distanciar-se do pai, Raymundo vem a conhecer o Duque Esteban Condrero, chefe de uma conjura contra o Governador. Êle convida-o a tomar seu lugar no casamento que deve fazer com a filha de Don Garcia, um homem rico e poderoso. O Duque é logo depois atacado pelos esbirros do Governador, seu inimigo, e salvo por Raymundo, que um golpe na testa, transformara em herói...



Raymundo toma o lugar de Duque e chega ao castelo de Don Garcia, apaixonando-se logo pela linda Estelita, que corresponde ao seu amor. Don Garcia era fiel ao Governador e contrata Juan, seu criado, para assassinar o Duque, isto é, Raymundo. Êle escapa de tôdas as armadilhas, mas não de Margia, a tentadora amante de Juan que resolve conquistá-lo. Outro golpe na testa, faz de Raymundo um covarde, porém...



... êle recupera a coragem e vence os inimigos que tramam a sua morte. O Duque consegue depor o Governador, assumindo o Govêrno. Don Garcia descobre o embuste e aponta Raymundo como um traidor. O Duque chega a tempo de salvar seu protegido que corre agora em perseguição de Juan para justiçá-lo. O amor de Estelita dá-lhe coragem suficiente para vencer o terrível duelo, enquanto Don Cezar presenteia-o com a espada de Zorro, troféu de mil lutas sem derrota! (Fotos Art Filmes).



Com êsse sorriso extremamente simpático, Steve Cochran conquistou as fãs de cinema no Brasil, do Oiapoque ao Chuí e no mundo inteiro...

STEVE COCHRAN — UM "GALÃ" NA INTIMIDADE

Texto de ROBERTO DOLAN

Fotos WARNER BROS.

TEM-SE escrito muita coisa sôbre a personalidade de Steve Cochran, mas poucos atingiram o clima de realidade que envolve a existência do conhecido "galã" da Warner Bros.

Pintam-no como uma criatura excessivamente alegre, que leva a carreira não muito a sério, o que é grande mentira.

Steve Cochran, na vida real, é bem diferente do Steve que a gente vê nos estúdios de Burbank, trabalhando em argumentos variados.

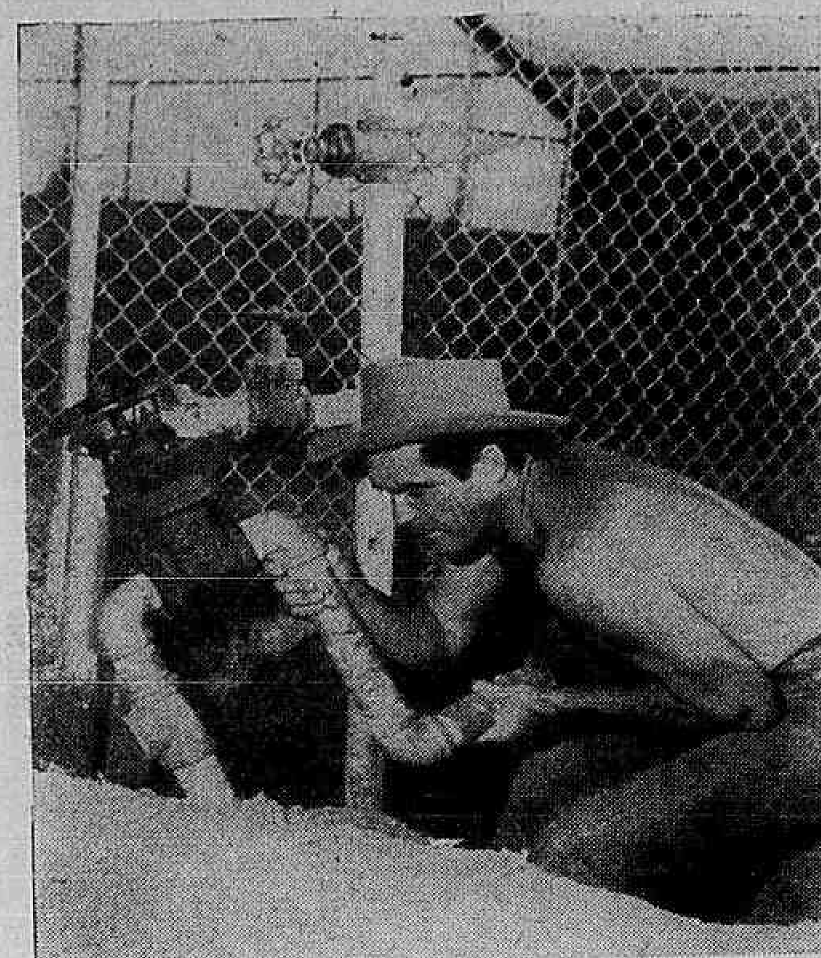
Eu creio que a luta sustentada pelo artista até alcançar seu objetivo na vida, é responsável por tôda a seriedade que êle põe nos seus atos e atitudes fora da tela.

Steve Cochran teve uma infância difícil, e apesar de desejar o palco para viver, no princípio contentou-se com os empregos mais diversos. Assim êle foi vaqueiro em Wyoming, operário na estrada de ferro da mesma cidade, carpinteiro, bombeiro, detective particular da conhecida loja Macy's de Nova York e até estivador no pôrto da grande metrópole!

Tanta luta e tanto sacrifício fizeram dêle um homem que sabe encarar a realidade da vida, sem fantasias ou ilusões.

Começou por baixo e faz questão de manter o mesmo padrão de disciplina moral que impôs a si mesmo. Venceu porque foi perseverante em todos os momentos, e muito embora fôsse de família pobre, completou seus estudos, graduando-se pela Universidade de





Em casa, êle gosta de fazer alguma coisa. Aqui está êle às voltas com um encanamento...

Wyoming, onde nasceu seu crescente interêsse pelo teatro.

Estive recentemente na residência do querido astro e êle mostrou-me lembranças de sua mocidade no teatro. Notei alguma coisa brilhante em seus olhos quando falou-me de sua estréia no palco do Teatro Experimental de Detroit, enfrentando pela primeira vez uma platéia.

Confessou-se nervoso e o que mais temia era a inexperiência na nova profissão. Tinha contudo uma enorme vontade de vencer, vontade mais ou menos abalada quando em 1937 tentou a sorte em Hollywood e as portas continuaram fechadas para êle.

Na viagem de volta a Laramie analisava uma idéia fixa. A indiferença encontrada em Hollywood não abatera-lhe o ânimo e quando chegou a Laramie estava decidido a fundar um grupo teatral.

O grupo ainda fêz uma excursão até San Francisco, onde as dificuldades financeiras obrigaram Cochran a dissolvê-lo.

Sem tostão e sem amigos, desacreditado até pela família, Steve viajou para Nova York e alí após muitas dificuldades conseguiu um pequeno papel na peça "My Sis-

Êle apareceu encarnando o «homem mau», que matava sem piedade... Agora vai mudar...
←



Nas filmagens, Steve Cochran é um artista compenetrado de suas obrigações, ouvindo com atenção o diretor explicando a próxima cena...



Em companhia da espôsa, Fay McKenzie, Steve Cochran, na cabine do estúdio, assiste a algumas cenas da película que está filmando...



Virginia Mayo não pode conter sua admiração diante de um Cochran mais ou menos íntimo...



Êle tem um cuidado todo especial com seu barco. Às vêzes sua espôsa sente inveja...



Nos estúdios, sua companhia constante é um cachorro muito vivo, chamado «Tchaikowsky»...

ter Eileen", representando em Detroit, Bufalo e Chicago.

Enquanto fala, Cochran deixa perceber a sua emoção. Tchaikowsky, o cãozinho do artista, vem fazer-lhe festas na sua alegria fiel. Cochran afaga-o e continua me contando um pouco de sua história.

Sei assim que terminado seu trabalho naquela peça, Cochran tentou novamente Hollywood e nada arranjou. Êle foi para o Reno, onde fracassou artística e financeiramente na peça "The Drunkard". Um belo dia encontrou Samuel Goldwyn e falou sério com o produtor, conseguindo um emprêgo.

Finalmente, Steve Cochran alcançara Hollywood e dos primeiros filmes que fêz na cidade do cinema, êle destaca "Os Melhores Anos de Nossa vida".

Depois os estúdios da Warner acenaram-lhe com um vantajoso contrato que êle assinou muito contente.

Vocês já podem imaginar que Steve Cochran possui razões de sobra para ser o "homem sério" na intimidade de seu lar, ao lado da espôsa Fay McKenzie, com quem vive feliz, não ligando a boatos maldosos dos que sempre encontram motivos de separação para qualquer casal de Hollywood...

Quando não filma, Cochran é todo do lar e dos amigos. Gosta de passear no seu barco, adora a vida ao ar livre e alimenta-se razoàvelmente.

Aprecia uma boa palestra, mas prefere uma leitura quando sobra tempo. Fora do trabalho tem sempre convites para festas e passeios, que não rejeita. E' alegre sem exagêro e feliz sem ostentação.

Um artista querido de seus colegas e cuja opinião é sempre acatada. Um exemplo, Steve Cochran !



Aos domingos, o querido «astro» gosta de passear de barco, em companhia dos colegas e amigos .. Steve Cochran adora a vida ao ar livre...

A TÔRRE DE NESLE

No grande salão a linda mascarada encontra-se com Phillippe d'Aulnay, que lhe inspira simpatia. Leva-o depois para outro compartimento e conversam animadamente. Ela ri do que êle diz, com naturalidade. Phillippe apaixona-se pela mulher que não conhece e deseja ver-lhe o rosto.

Ela parece zangada, quando lhe diz :

— Isso não... peça-me outra coisa... isso não...

Phillippe não se conforma com a recusa. Tenta arrancar-lhe a máscara. Os dois brincam felizes, porém o jovem, muito astucioso, ferira o rosto de sua formosa companheira com a ponta de um alfinete, esperando que dêsse modo pudesse reconhecê-la no dia seguinte.

A dama levanta-se meio confusa, e como se tivesse percebido algum perigo, precipita-se para a porta, enquanto Phillippe segue seus passos, mas acaba perdendo-a de vista.

Quem entra logo depois é Buridan. Ao vê-lo, Phillippe chama-o para onde está sentado, desiludido, e conta-lhe tudo.

O rosto de Buridan transfigura-se. Sua expressão é de profundo terror. Êle baixa a voz para dizer ao amigo :

— Phillippe, é grande o perigo que corres, ficando aqui... É preciso fugir antes que seja tarde... eu mesmo posso sucumbir a um golpe surdo... vejamos o que é possível fazer...

Enquanto falava, Buridan varria com os olhos todos os cantos do pátio onde se encontravam, procurando algum sinal dos homens de Orsini. Êle sabia que ameaças veladas existiam em todos os vãos da tôrre e a um sinal, muitas vêzes sòmente percebido tarde demais, assassinos profissionais manejavam suas armas silenciosas, calando para sempre os inimigos da Côrte.

Inimigos da Côrte eram todos aquêles que de uma forma qualquer haviam infringido os "rígidos" princípios daquele reinado de terror implantado pela impúdica e perversa Margarida de Borgonha.

Para evitar-lhe qualquer desgôsto, os homens de Orsini empunhavam o punhal ràpidamente, eliminando àqueles que ousassem dizer ou fazer algo que desagradasse à Rainha.

Phillippe notou que suas mãos estavam trêmulas e seus lábios vazios de qualquer palavra esperançosa, diante dos temores justificados de Buridan.

O pensamento de fuga era latente no seu cérebro, porém êle procurava uma justificativa para fugir. Não era um covarde, mas devia viver. Os heroísmos não duravam naquele regime...

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Em 1314 discute-se na França o reinado maquiavélico da impúdica Rainha Margarida de Borgonha, espôsa de Luís X.

Na taberna de Orsini, onde se reúnem os sectários da rainha e também seus inimigos, dois irmãos se encontram depois de longo tempo. São êles, Gauthier d'Aulnay e Phillippe d'Aulnay, êste último partindo logo depois para um encontro misterioso, em companhia de seu fiel amigo Buridan.

O destino de Phillippe era a famosa e lendária tôrre de Nesle, da qual se diziam tantas coisas terríveis. Gauthier tenta impedir a partida do irmão, porém nada consegue.

Na tôrre, Phillippe encontra uma linda mascarada, por quem se apaixona. Fere com um alfinete o rosto da dama, com o intuito de reconhecê-la no dia seguinte, mas ela foge pouco depois, dando a impressão de temer que seja descoberta a sua identidade.

Buridan quando sabe do sucedido atemoriza-se, com justas razões. Interrompemos a narrativa no momento exato em que Phillippe pede alguma coisa ao seu fiel amigo.

Depois de uma longa pausa, Phillippe disse a Buridan :

— Está bem, Buridan... eu parto o mais depressa possível... mas quero um favor seu...

A expressão de Phillippe era de profundo receio, pois reconhecia que Buridan tinha razões de sobra para ficar atemorizado. Os sicários da Rainha não tardariam a descobrir o perigo de sua presença na tôrre e tentariam alguma traição.

— Buridan, eu quero que você vingue a minha morte...

Phillippe tinha os lábios trêmulos e o amigo tentou acalmá-lo, embora soubesse que o rapaz tinha certeza de que seria dificílimo sair vivo da tôrre sinistra.

Enquanto Buridan olhava para todos os lados tentando descobrir a presença de algum sicário pronto a golpeá-los, Phillippe, com o mesmo alfinete com que ferira o rosto da bela mascarada, escreve num livro :

"Morro assassinado por...".



Gauthier d'Aulnay, o jovem apaixonado da rainha Margarida de Borgonha, é correspondido no seu afeto, de certo modo cheio de pecado...

E assina seu nome. Buridan toma o livro e com ar solene, promete :

— Eu acrescentarei o nome da dama, Phillippe... pode partir descansado...

Os dois amigos despedem-se ali mesmo. Buridan seguirá por uma das alas da tôrre, enquanto Phillippe tomará direção contrária, tentando escapar ràpidamente.

Buridan leva consigo o alfinete e o livro de memórias de Phillippe, e já está bem longe quando vê Landry aproximar-se a passos rápidos.

Buridan pede silêncio ao lacaio de Orsini.

— Finja que não me viu, Landry... é caso de vida ou morte...

Landry apreciava Buridan por alguns favores que êste lhe fizera no passado. Êle não sòmente promete fingir que não vira nada na tôrre, como também proporciona-lhe uma saída segura.

— Você pode atirar-se ao rio daquela janela...

Buridan não pode escolher. É preciso fugir a todo custo, e a janela que dá para o rio serve muito bem para escapar aos perigos da tôrre.

Assim, Buridan joga-se resolutamente, agradecendo a boa vontade de Landry.

Longe dali, dentro do labirinto quase enlouquecedor da tôrre de Nesle, Phillippe d'Aulnay tenta escapar, porém parece difícil achar uma saída a salvo dos sicários da Rainha.

Pouco depois, êle é atacado por um grupo enfurecido, que fere-o mortalmente. Phillippe tomba por entre golfadas de sangue, e com os olhos abertos, êle fita pela última vez o rosto da bela mascarada.

A dama, ao vê-lo cair para morrer, aproxima-se do grupo e descobre o rosto, revelando sua identidade. O coração fraco do jovem ainda reúne fôrças para sustentar aquela emoção : a dama era Margarida de Borgonha !

E, expira, sem compreender o que se passava.

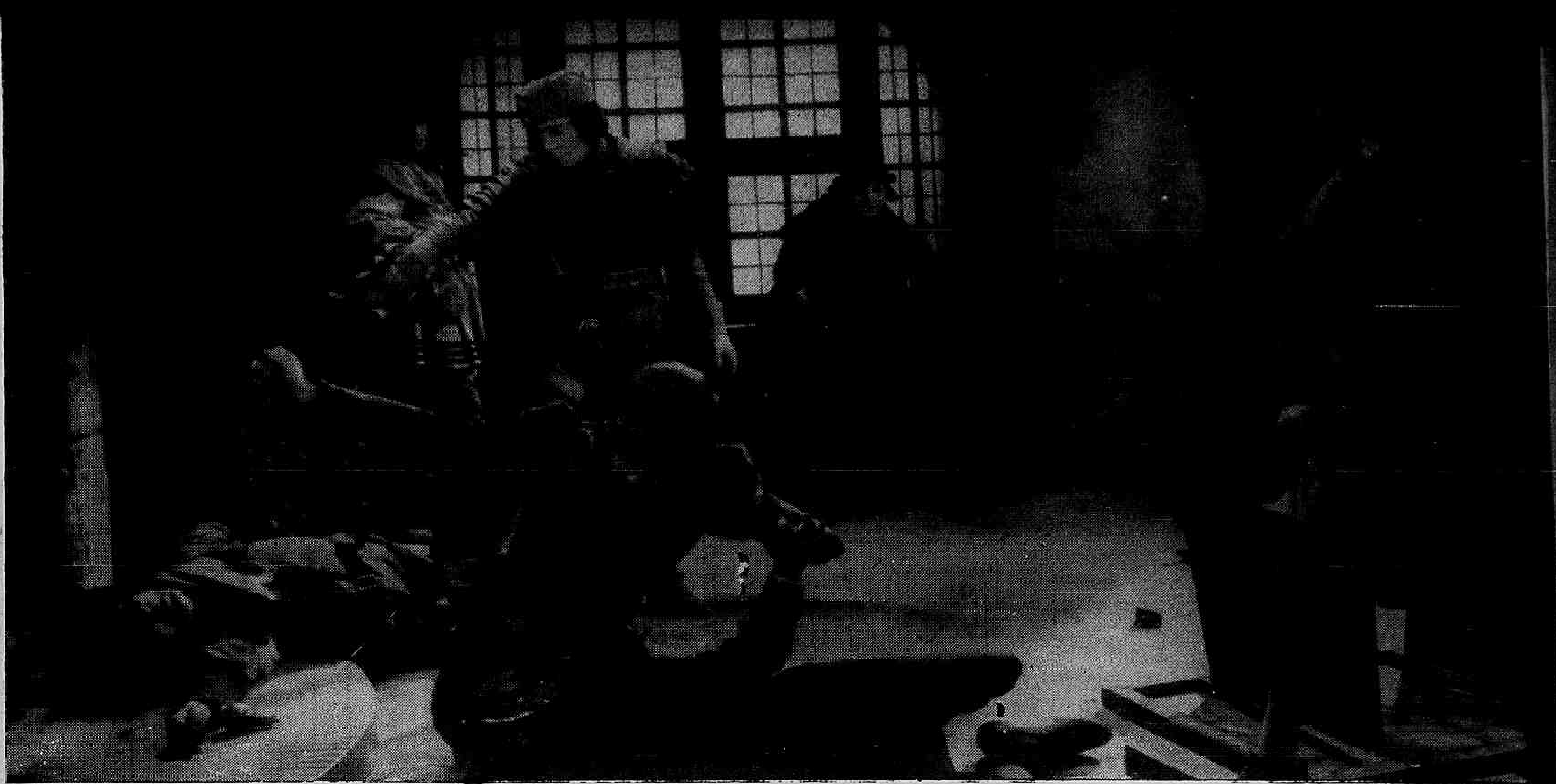
★

Na manhã seguinte um belo rapaz, Gauthier d'Aulnay, irmão do Phillippe, que morrera tràgicamente na tôrre de Nesle, entra pela porta secreta do palácio para encontrar-se com o seu grande amor : Margarida de Borgonha.

Os amantes estão unidos por um longo beijo, e quando ela se recompõe, Gauthier só então repara no leve ferimento de seu rosto.

— Como aconteceu, Margarida ?

Margarida tem um sobressalto com a pergunta do amante, porém inventa uma história quase



Nos labirintos da sinistra Tôrre de Nesle, Philippe é atacado por um grupo de sicários, que têm por missão riscá-lo do rol dos vivos...

convincente, pelo menos para êle, ingênuo amoroso e apaixonado.

— Um alfinete, Gauthier... um simples alfinete que desprendendo-se do cortinado caiu no travesseiro enquanto eu dormia...

Gauthier aceita a explicação e passam a conversar sôbre vários assuntos, principalmente os últimos acontecimentos da Côrte. Depois, Gauthier fala do irmão e o seu entusiasmo consegue acender no espírito de Margarida de Borgonha, um grande interêsse em conhecer o rapaz:

— Gostaria tanto de apresentá-lo, Margarida... é bem diferente de mim... mais arrebatado, menos cuidadoso...

— Traga-o aqui, qualquer dia dêsses... — diz Margarida com um brilho estranho nos olhos.

Nesse instante, Gauthier aproximara-se mais de Margarida e enlaçava a Rainha pela cintura, desejando outro beijo mais ardente que o primeiro, como prova de seu amor não menos ardente.

Margarida recua diante do arrebatamento de Gauthier, pois não está disposta a conceder-lhe tantos favores de uma só vez. Gauthier não se conforma com a recusa e começa a dizer o que sente. Margarida põe a mão nos lábios do amante, num gesto carinhoso, e sorri. Depois dá o sinal mandando entrar o capitão da guarda.

— Que entrem meus convidados — ordena ao capitão, logo que êste aparece.

Não demora muito e a sala da Rainha é invadida pelos cortesãos. Pierrefonds, Savoisy e outros, todos beijam a mão de Margarida, em sinal de respeito e submissão aos estranhos desejos da voluntariosa Rainha.

Quem entra por último, muito arrogante, é o primeiro ministro Enguerrand de Margny, sempre elegante e perfeito cavalheiro. A figura de Margny espalha pelo ambiente um leve domínio, que se percebe na sua conversa sôbre o que sucede dentro e fora da côrte, sem que apareça quem conteste suas afirmações. Era um sinal de que todos concordavam, embora a maioria o

(Cont. na pág. 34)

No majestoso palácio, Margarida de Borgonha recebe o cumprimento de Enguerrand de Margny, o primeiro ministro, leal e ingênuo a um tempo...



Rádio

A PEQUENA REPORTAGEM

A VOLTA DO "TREM DA ALEGRIA"

Texto de JIM LOPES



O famoso "Trem", empurrado pela simpatia, alegria e disposição de Heber de Boscoli, Iara Sales e Lamartine Babo, volta aos trilhos para mais uma temporada, correndo, distribuindo prêmios e divertindo com suas brincadeiras. Encontrei o Heber no seu pequeno escritório na A-9, às voltas com planos de propaganda para vários anunciantes.

— Eu vendo idéias e há muita gente precisando delas... — disse o Heber, enquanto riscava algumas frases no papel.

O telefone tocou. Era Iara, que de casa, procurava saber como iam os preparativos para o reaparecimento do trem. Heber disse que "sim" uma meia dúzia de vêzes e depois, voltando-se para mim, falou :

— A Iara está muito interessada na nova viagem do "Trem" e não pára de imaginar novas brincadeiras...

Heber mostrou-me várias delas e pude prever o sucesso que vão alcançar no novo auditório da PRA-9.

Nem pude tocar no assunto da Tupi, porque seria importuno, agora que Heber e Iara estão definitivamente na Mayrink, e não tarda o momento dela estrear no elenco de rádio-teatro.

Não há no rádio uma dupla mais unida e mais perfeita, foi o que pensei enquanto Heber pedia desculpas e atendia outro telefonema.

Sôbre a mesa estavam espalhados vários rótulos de produtos diversos de grandes anunciantes do rádio, que acompanham o "campeão dos auditórios" há vários anos.

Antes de me despedir quis saber da linha agora adotada pelo "Trem" na temporada que se desenha tão promissora.

— A mesma de sempre. Eminentemente popular. Eu e Iara temos passado algum tempo pensando em novas atrações e cuidando do "cast" que participará das audições, naturalmente com a maioria de elementos aqui da Mayrink. Os prêmios serão maiores e mais fáceis de abiscoitar... — concluiu o Heber com um sorriso.

Cheguei a pensar numa pergunta, mas não pude fazê-la, porque o telefone tocou novamente. Apertei a mão do Heber e deixei-o entregue a seus afazeres como homem que vende idéias. E que idéias !

ELA...



Chama-se Marília Batista e já foi um dos grandes cartazes do rádio, participando de programas em várias emissoras cariocas. Ficou famosa cantando e acompanhando-se ao violão. Intérprete de Noel Rosa, vem de gravar um «long-play» com as composições do saudoso poeta da Vila... Está casada, com alguns filhos e longe do microfone, o que é uma pena...

★

ÊLE...



Seu nome é Henrique Batista. É irmão de Marília, igual em talento e personalidade. Amigo dos novos, a muitos tem ajudado no seu programa famoso de mais de dez anos — «Samba e outras coisas», irradiado aos domingos. Agora é um dos «maiorais» da Vera Cruz, onde apresenta, além daquele cartaz, um de calouros, batizado originalmente com o título de «Olha o telefone». Êle tem muita coisa «bolada» para quando a Rádio Vera Cruz apresentar a sua nova programação...

Ronda

★ Luís Jatobá participa como rádio-ator da novela de Raimundo Lopes, "Um violino em surdina", às têrças, quintas e sábados, às 21 horas, ao microfone da Mayrink Veiga.

★ Fernanda Montel, atração das "boites" cariocas, está atuando ao microfone da Nacional. Tem voz e repertório internacional, o que vem agradando aos ouvintes da E-8.

★ Ari Barroso anda às voltas com o Impôsto de Renda, que tributou ao compositor a soma de setenta mil cruzeiros, para o ano que findou. Ari recorreu, afirmando sua condição de jornalista, e portanto isento de qualquer pagamento.

★ Falando na questão de impostos, o Prefeito Dulcídio Cardoso acaba de conceder isenção de pagamento do Impôsto de Transmissão, aos locutores de rádio, para efeito na aquisição de imóveis. Muita gente anda treinando para ler textos comerciais, em qualquer horário, a fim de ganhar aquêle direito...

★ A Rádio Ministério da Educação criou o Curso para Redatores, e os professôres serão Paulo Roberto e Amaral Gurgel. Eugênio de Figueiredo mantém um curso interno na Eldorado com o mesmo objetivo : ensinar aos que desejam escrever para o rádio. Convenhamos, é mais fácil escrever sôbre o rádio, embora disso não se convençam alguns produtores de nossas emissoras...

★ Wilton Franco, animador da Rádio Tupi, vai ingressar no teatro, na Cia. de Colé. Êle declamará poemas, a exemplo de Vilarett. Wilton está entusiasmado com a nova carreira e muito mais quando soube que ali paga-se em dia...

★ Ademilde Fonseca vai perguntar num disco : "Se Amar é Bom ?", segundo a inspiração de José Maria de Abreu. Nós respondemos : Se é !

★ Haydée Miranda, casou e mudou de gênero. Fazia rádio-teatro, chegou a fazer cinema e agora está na televisão, cantando e merecendo elogios dos cronistas. Todos exaltam a sua beleza e o seu talento.

★ O Dr. Fernando Tude de Souza, convidado para assumir novamente as rédeas da Rádio Ministério da Educação, recusou solenemente. O Dr. Tude, inegàvelmente grande homem de rádio, acha que enquanto a política mandar nesses Brasis, ninguém está seguro na A-2. E não deixa de ter razão...

★ A Rádio Eldorado irradia diàriamente à meia-noite um programa que faz dormir : "Música para um Sonho Divino"...

★ Alberto Shatovski, cronista de cinema, apresenta na Roquete Pinto, aos domingos, no horário das 15 horas, seu programa especializado, "Cinema", com novidades sôbre a Sétima Arte no Brasil e no mundo.

★ A Rádio Vera Cruz está começando a aparecer... A E-2 transmite às 23 horas, diàriamente, um informativo : "Os comandos cariocas informam". Até que enfim...

★ Dircinha Batista, que é também compositora, vai estrear na Nacional, onde já se encontra sua irmã Linda Batista.

★ "Conversa em Família" estreou na Rádio Clube, tendo um novo "papai": O Senador Francisco Gallotti é o "Tio Chico" do programa, no lugar ocupado anteriormente por Urbano Lóes. Kurt Leonardo continua como produtor.

★ Notícias de última hora : Silveira Lima trocará a Tupi pela Mayrink — Dilu Melo sofreu um acidente sem gravidade — Claudette Soares foi contratada pela Tupi — Surgiu a Rádio Liberdade, em Sergipe.

ONDA VAI... ONDA VEM...

★ MARLENE estava muito bonita como "noiva" caipira de Oscarito, na festa junina da A.B.R. Marlene deu um "show" de representação, vivendo com realismo a sua parte, levando a sério o papel, recebendo demorados aplausos dos fãs que se comprimiam à porta do High Life...

Marlene está ficando artista de teatro e de cinema e que o rádio tome cuidado! — dizem os "ondeiros", prevendo que a querida cantora venha a dedicar-se muito mais ao palco e às "cameras", que ao microfone... Nós apostamos que ela conseguirá reunir as três coisas, sem prejudicar nenhuma delas, vocês vão ver...

★ DOIS CRONISTAS de rádio não gostaram do desmentido da Eldorado à notícia que ambos haviam dado sôbre irradiações esportivas pela mais nova emissora carioca.

O Departamento de Divulgação da Eldorado enviou desmentido aos jornais, afirmando que a ZYZ-22 não pensa em dedicar-se ao terreno dos esportes.

Agora, dizemos nós: e isso seria ruinoso para a Eldorado? Achamos que não, e embora sem conhecer os planos traçados por Gilberto Martins quando assumiu a direção daquela emissora, somos capazes de adivinhar que êles continham tal gênero de programação...

★ DIZEM AS ONDAS que o motivo da saída de Osvaldo Robin da Tupi foi o fato do locutor dos "rr" haver repartido o prêmio de um programa com um calouro...

Claro que nada foi confirmado até agora e o Robin deve estar pensando em como o mundo é mau e como os colegas são desleais nas horas difíceis, espalhando tais boatos... A maioria acredita que o fato possa ter fundo de verdade, e defende Robin, afirmando que êle estaria com a razão... Com os ordenados atrasados e sem nenhum no bôlso, teria fatalmente que apelar para algum expediente, mesmo sem pensar nas conseqüências...

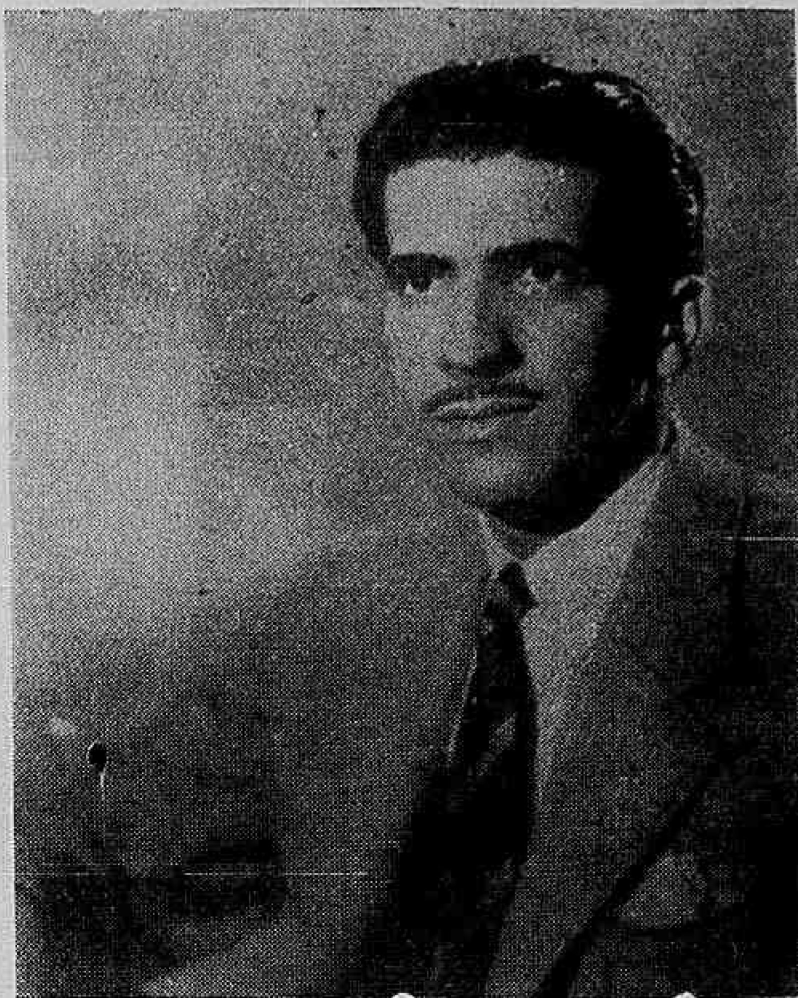
★ DÓRIS MONTEIRO, segundo as ondas, ficou noiva e o rapaz não é do rádio carioca. Vocês sabem que a criadora de "Se você se importasse" anda excursionando com Lúcio Alves, pelos Estados do Norte?

Na viagem ela não colheu sòmente aplausos, mas também o eleito de seu coração. Êle chama-se Fernando Luís e escreve programas para a Rádio Tamandaré, de Recife. É por isso que nós dizemos sempre: mesmo com a mamãe de lado, vigiando todos os passos, quando "Cupido" resolve brincar, ninguém escapa...

★ LUÍS JATOBÁ não se contentou apenas com a condição de "melhor narrador" do nosso rádio. Entrou para o rádio-teatro e pretende desbancar alguns cartazes.

Nas cenas de amor, com aquela voz, Jatobá leva uma vantagem enorme sôbre os colegas...

OS DESAPARECIDOS DO RÁDIO



ABÍLIO LESSA, o poeta, fêz uma estréia cheia de êxito na Nacional, onde cantou durante muito tempo. Abílio foi cartaz (no duro) na E-8, recebendo um mundo de cartas tôdas as semanas. Terminando seu contrato, não conseguiu renovação, pois queria ganhar mais, o que era justo. Andou pulando de emissora e continuou escrevendo seus versos e fumando cachimbo com aquêle ar de "galã" cinematográfico. Agora, sumiu dos microfones...



LÍDIA BASTIANI não toca castanholas como a foto está mostrando. Ela é intérprete de folclore e uma das melhores de nosso rádio, de onde anda desaparecida há algum tempo. Estêve no teatro de revista e excursionou por vários Estados. É cartaz aqui a acolá, conseguindo sucesso sempre que apresenta com o violão, a voz e as canções de um repertório cuidadosamente escolhido...

Gente de RÁDIO



ARACI COSTA foi revelada num programa de Ari Barroso e começou a cantar, fazendo crer a tôda gente que viera para ficar. E ficou. E venceu mesmo, contratada logo depois para a Tupi, concorrendo ao pleito para "Rainha do Rádio", colocando-se bem, graças ao esfôrço de muitos fãs ardorosos. Agora está excursionando com Ari Barroso, tendo lugar assegurado no rádio brasileiro, o que é de justiça!



PAULO BOB fêz questão de posar como "cow-boy" autêntico, êle que interpreta na Tupi os ritmos do oeste americano, com muita propriedade e a boa voz que Deus lhe deu. Paulo vem de assinar contrato com uma gravadora, devendo pôr na cêra muitos de seus sucessos ao microfone, ou sejam, aquelas histórias românticas do oeste, com o cavalo que corre as campinas, levando seu dono aos ranchos para romances... e pancadarias também...

Brigitte Auber, que já estêve no Brasil, é candidata ao trono de "Rainha do Glamour" do cinema francês. Jovem esportiva e fisicamente perfeita...



Nicolle Courcel apareceu "tentando" Jean Gabin em "Paixão Abrasadora", como uma adolescente, assim mesmo: sedutora, muito sedutora...





"ESTRÊLAS" DO CINEMA FRANCÊ

O "glamour" é claro que não foi inventado por Hollywood, mas ninguém pode negar que foi Hollywood que popularizou-o de tal forma, que hoje em dia não se concebe cinema sem "glamour"... Descrever o "glamour" é fácil, difícil é defini-lo. Êle pode ser conseguido através de muitas experiências, porém continuamos achando que êle existe ou não existe em determinada criatura.

Cinema sem "glamour" é cinema sem público, e não pensem vocês que sòmente às "estrêlas" êle deva ser aplicado. Os "astros", quando muito jovens, exigem "glamour", e "glamourizados" devem ser também os argumentos... Ora, a França é famosa por seus requintes nessa questão de moda, beleza e elegância. Cinema francês pode ser beira de cais, bairro cin-

A FRANÇA MOBILIZA SUAS AR
DO "GLAMOUR", DISPUTADA C
PELOS ESTÚDIOS DE HOLLY

zento, crime no final e destinos d
concebido como ambiente de luxo,
bonitas e panoramas que no colorid
olhos e "fazem um bem" ao espír
A França mobilizou suas "estrêlas"

A mais famosa das "estrêlas" do cinema francês, que estêve no Rio mostrando de perto seu "glamour" aos fãs brasileiros... Seu nome? Cecille Aubry, cem por cento "glamourizada"...



Renée Cosuna, é outra revelação de quanto pode fazer o "glamour" em favor de uma "estrêla" jovem e desconhecida que deseja a fama...



...NCÊS ADEREM AO "GLAMOUR"...

...S ARTISTAS PARA A BATALHA ...ADA COM O MÁXIMO ARDOR ...LLYWOOD, PARIS E ROMA...

...tinos de sangue, porém pode ser ... luxo, praias repletas de pequenas ... colorido e na paisagem enchem os ... espírito...
...estrêlas" na questão do lançamento do "bikini", hoje adotado oficialmente na Itália, como forma de propaganda das artistas italianas, no que muitos consideram verdadeiro mercado de "sex-appeal"... Ùltimamente concorrem para ocupar o trono do cinema "glamourizado", distintamente, três centros de produção cinematográfica: Hollywood, França e Itália.

Nestas páginas desfilam algumas "estrêlas" do cinema francês que adotaram gostosamente o "glamour" e dêle fazem uso em seus filmes, na vida privada ou em público, nas praias e na publicidade de suas películas... São quatro pequenas que possuem atrativos físicos onde o "glamour" salta aos olhos, numa prova de que as francesas se adaptam maravilhosamente a tudo que fale de elegância e de beleza... (Fotos França Filmes)

"NEM SANSÃO, NEM DALILA"



Oscarito e Carlos Cotrim vivem papéis divertidos na comédia que a Atlântida está produzindo com o título de «Nem Sansão, nem Dalila»...



Oscarito é o empregado malandro, que justifica o atraso diário com o atraso da Central... O patrão não crê na desculpa e fecha a cara...



Oscarito acaba se zangando e cita vários pontos das leis trabalhistas, que lhe garantem o atraso com todos os vencimentos. É no duro...

DE BÔCA EM BÔCA...

● Dois argumentos sôbre futebol estão em andamento nos estúdios paulistas: "O Craque", na Multifilmes e "O Árbitro", na Vera Cruz, sem falarmos no romance de Tito Batini, "Entre o chão e as estrêlas" que deverá ser a primeira produção da Musa Filmes, a ter início muito breve.

● Osvaldo Sampaio recepcionou os amigos e cronistas em seu confortável apartamento da Av. São João, onde foi realizada uma festa íntima. Osvaldo Sampaio vai realizar na Vera Cruz seu argumento burilado há quatro anos, "A Estrada", com vistas ao próximo Festival de Cannes...

● Fernando Pereira deverá encarnar Francisco Alves em "A Voz do Violão", biográfico que Alinor de Azevedo cenarizou e Fernando de Barros deve dirigir.

● Hélio Souto fêz questão de mostrar aos seus amigos da crônica, sua coleção de blusões com as côres de todos os países. São tantos, que o "galã" de "O Destino em Apuros", primeiro colorido da Multi, levará tempo para poder exibí-los nas reuniões do Nick Bar...

A VERA CRUZ NÃO PRODUZIRÁ "O AMERICANO"!

Após uma campanha de publicidade mais ou menos intensa em tôrno da produção em 3 D e colorida, "O Americano", com participação do produtor de Hollywood, Robert Stillman, do diretor Bud Boeticher e do "astro" Glenn Ford a Vera Cruz não mais fará aquela película, desfazendo o contrato, que segundo as alegações da produtora de São Bernardo do Campo, foi infringido pelo próprio Sr. Stillman.

"O Americano", que primeiramente seria realizado nos estúdios da Multifilmes e depois anunciado para produção na Vera Cruz, será feito mesmo em Mairiporã, com palcos e material alugados por Mário Civelli a Stillman e sua equipe.

Uma atriz brasileira atuará ao lado de Glenn Ford nessa experiência de produção americana no Brasil, que se der certo, promoverá o interêsse de outros produtores de Hollywood.

● Falando de Alex, êle vai fazer com financiamento dos Irmãos Bloch, (que assim aderem ao cinema nacional), "Estouro na Praça", com participação de Dóris Monteiro e Gilberto Martinho...

● Alex Viany ficou vivamente interessado em revelar as qualidades dramáticas de Marisa Prado, atriz que êle acredita poder render muito nas mãos de um Diretor competente...

● Tudo indica que a "estrelinha" do bailado, Beatriz Consuelo case muito breve com o "galã" Luigi Picchi. Pelo menos é o que mais se comenta no Nick Bar...

● Tônia Carrero ficou triste por não ter a "chance" de filmar "O Americano". Ela esperava treinar o seu inglês com Glen Ford...

● A Flama fará um musical carnavalesco, é o que se diz nas rodas cariocas do Vermelhinho...

● *A Emprêsa Vera Cruz deverá lançar seis produções seguidamente, a saber: "Esquina da ilusão", com Ilka Soares; "Candinho", com Mazzaropi; "É proibido beijar", de Ugo Lombardi, com Tônia Carrero; "Na senda do crime", com Miro Cerni; "Um galã para você"; "A Familia Lero-Lero", com Válter D'Ávila, e "Floradas na serra", êste começando as filmagens em S. Bernardo do Campo, o filme que marca a estréia de Cacilda Becker, dirigido por Luciano Salce.*

UMA CRÍTICA

PERDIDOS DE AMOR

RENATO DE ALENCAR



FADA SANTORO

Comédia baseada em argumento tão inocente como a meiga simplicidade de sua heroína — Fada Santoro —, essa película de Eurides Ramos nos faz retroceder aos começos de nossa indústria cinematográfica. Os artistas se saem a contento, destacando-se Terezinha Amayo em papel de grande responsabilidade, como jovem feia, cheia de tiques, invejosa, repulsiva. Papel difícil e difícil de encontrar-se uma artista que o interpretasse. No cinema tôdas as mulheres preferem, e com razão, os papéis bonzinhos, que lhes dêem consagração pública. A comicidade bem desempenhada por Spina dá bons momentos de hilariedade, embora os "gags" sejam muito vulgares e sem originalidade. "Perdidos de Amor" não decepciona, embora não haja contribuído para dar mais um impulsozinho ao nosso cinema de longa metragem. É, contudo, mais uma produção nacional que ocupa as telas brasileiras evitando evasão de dinheiro para o exterior. Antes de terminar, devemos chamar a atenção dos nossos produtores para Carlos Cotrim. Êsse artista não teve ainda nenhuma oportunidade para impor-se aos fãs brasileiros, como intérprete de primeira qualidade diante das câmaras filmadoras. É preciso que seja encontrado para êle um papel dramático e não apenas de vilão a século XVIII. Fada Santoro também está exigindo papéis mais fortes, menos ingênuos, do contrário essa "estrelinha" estará liquidada. Os nossos cineastas devem nutrir, robustecer o cinema nacional, aproveitando os elementos artísticos de que dispomos e nunca anulando-os, matando-os a fogo lento, através de produções incapazes de elevá-los no conceito do povo. Argumento é que não falta.

O silêncio da sala do hospital é apenas cortado pelos passos nervosos do jornalista Jerry MacKibben, que aguarda o resultado da operação feita em John Conrey, agente especial encarregado pelo governador de destruir um poderoso sindicato do crime, sob a chefia de um «gangster» cruel e dominador, Neill Eichelberger.

Enquanto caminha, Jerry vai rememorando os fatos que culminaram com o ataque a John, e sòmente por um capricho do destino êle escapara de ser ferido pelos bandidos alugados por amigos de Neill.

Jerry sorri, pensando na infância que levara junto a John, num bairro pobre da grande cidade. Haviam sido dois pequenos heróis contra as maldades do mundo que os cercava então, um mundo mesquinho, onde os homens não tinham sequer piedade pelos pobres.

O pai de John era policial do bairro, e só assim êle e Jerry escaparam, muitas vêzes, de castigos ferozes de inimigos poderosos. Para viver, Jerry e John empenhavam-se em sérias dificuldades, sòmente vencidas à custa de muito esfôrço.

Paramount Pictures apresenta:

"TRIBUTO DE SANGUE"
(This Is Dynamite)

ELENCO:

Jerry MacKibben	**WILLIAM HOLDEN**
Amanda Waycross	**ALEXIS SMITH**
John Conrey	**EDMUND O'BRIEN**
Neil Eichelberger	**ED BAGLEY**
Matt Conrey	**TOM TULLY**

Baseado numa história de Horace McCoy

CINE-ROMANCE

TRIBUTO DE SANGUE

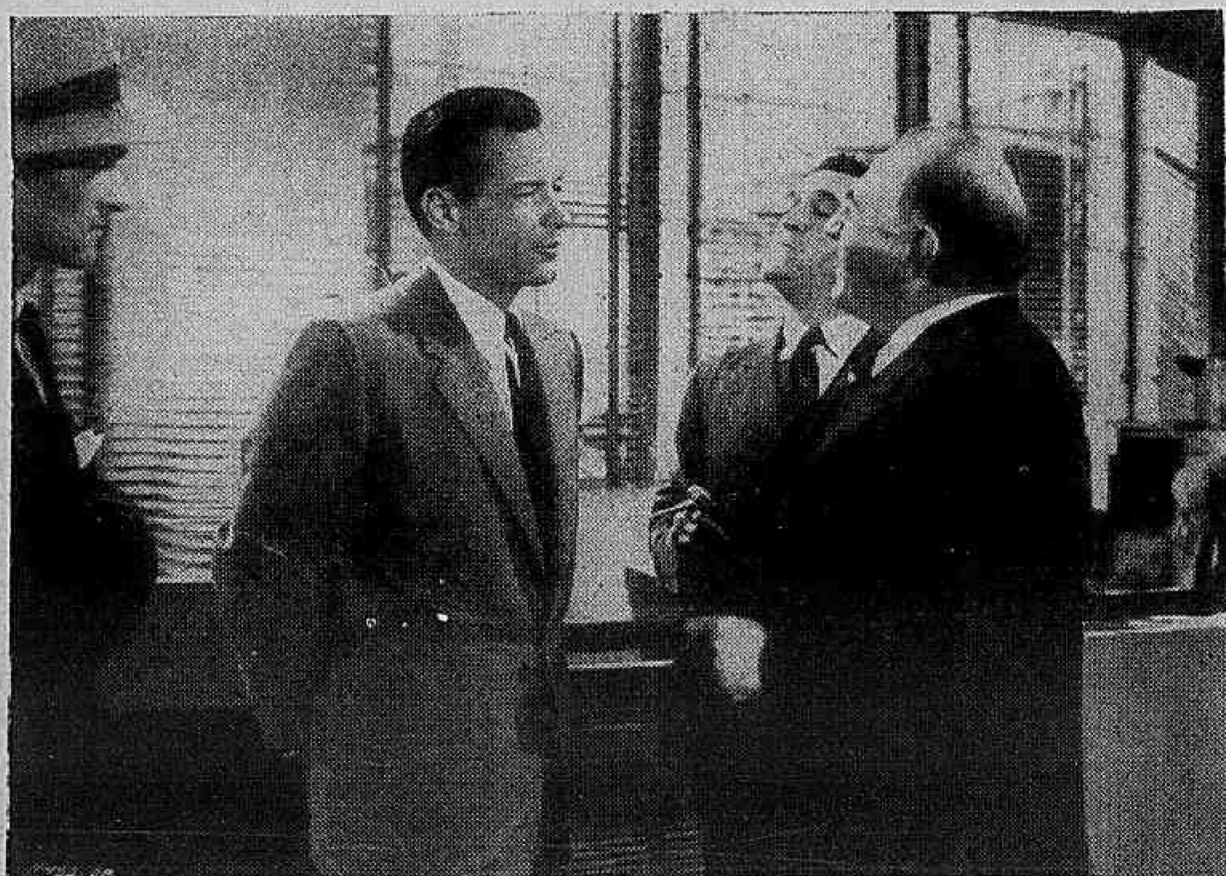
TRIBUTO DE SANGUE



Jerry, constrangido, sofre ao revelar a seu amigo John Conrey, um policial dos mais honestos, que o pai colaborara com os bandidos...



Enquanto investigava as atividades do perigoso bando de Neill Eichelberger, Jerry sente nascer um amor sincero pela jovem Amanda. .



Como jornalista, êle conseguia obter muitas informações valiosas, antes mesmo que as autoridades policiais tomassem conhecimento dos fatos...

Jerry seguira a vida de jornal, sempre agitada e de acôrdo com seu feitio, enquanto John resolvera ingressar na Polícia, mirando-se no exemplo do pai, Matt Conrey, um policial respeitado no bairro e com alguma influência também...

Agora, êle estava ali, na sala-de-espera do hospital, e John na mesa de operações, sofrendo por querer salvá-lo. O gesto de John redimia todos os seus pecados, se êle os tivesse tantos que Jerry fôsse incapaz de perdoá-los...

Jerry era um homem simples e achava que, muitas vêzes, o amigo cometera seus erros, embora fôsse sincero em seus propósitos.

Lembrou-se daquela tarde, quando o havia encontrado num «drugstore» e conversaram sôbre a vida e os planos para o futuro.

John dissera, todo entusiasmado:

— Jerry... hei-de apanhar Neill com a bôca na botija...

Jerry duvidara, então, que Neill, um bandido esperto e especializado em trapaças, montado num império de duzentos milhões de dólares, se deixaria agarrar por um policial simplório; porém, não dissera nada, temendo ferir o orgulho natural de seu amigo.

Limitara-se a sorrir e a incentivar John na sua missão. Recordava até suas palavras:

— John, tome cuidado... Neill anda metido com gente alta... aquilo é pior que dinamite...

John estava firme na sua idéia de envolver o «gangster» por meio de provas incontestáveis, que o conduziriam ao tribunal e dali para a prisão perpétua!

Jerry escrevera alguma coisa que desgostara John, mas eram amigos acima de tudo, embora não fôsse essa a atitude de Amanda, namorada de Conrey, que pensava muita coisa de Jerry, muita coisa que não seria lisonjeiro para êle....

Amanda era voluntariosa e quando se encontrava com Jerry soltava algumas piadas, repassadas de ironia, as quais êle respondia com um sorriso em que punha tôda a sua simpatia.

Sòmente depois é que notou que Amanda lhe interessava como mulher, e quis afastar a idéia, pois julgava-se um traidor de seu melhor amigo. Confortante foi a descoberta que fêz num dêsses encontros furtivos com Amanda. Ela também se desesperava com os propósitos do namorado. John era um precipitado, na sua opinião.

Jerry estava contente porque descobrira, com o tempo, que Conrey amava muito mais a Amanda que ela ao amigo. Isso significava que êle, Jerry, devia manter acesas as suas esperanças...

★

Certa tarde, quando chegou à redação, Jerry encontrou uma nota sôbre sua mesa. Alguém telefonara, para informar que Matt Conrey, pai de John, fôra promovido a investigador-chefe daquele distrito.

Jerry amarrotou a nota e jogou-a na cêsta. Pôs papel na máquina. Teve ímpetos de escrever uma carta ao amigo, revelando tudo que sabia a respeito de Matt, da sua ligação com Neill, através de um sórdido intermediário, Eamon Harrigan. Chegou a bater as primeiras letras, mas depois arrancou o papel e deu-lhe o mesmo destino da nota. Acendeu um cigarro, pegou o telefone, discou a êsmo e colocou outra vez o fone no gancho.

Saiu da redação, pois precisava de ar puro. Êle sabia de alguma coisa que destruiria tôdas as esperanças de John, e não podia falar! A sua revelação seria um golpe pesado demais para o amigo. Caminhava tão distraído com seus próprios pensamentos, que esbarrou em Amanda e não se voltou para as clássicas desculpas do cavalheiro, que êle tinha orgulho em ser.

Amanda saiu-lhe ao encalço e bateu-lhe no ombro, fazendo pose de ofendida:

— Você também costuma fingir que não conhece as pessoas amigas? Ei, Jerry!

Só então êle acordou de seu pesadelo e cumprimentou Amanda, que estava mais linda do que nunca. Levou-a dali para a sorveteria mais próxima e, depois de acomodados, êle pôde falar alguma coisa, para não dar a impressão de ter algum problema sério no íntimo.

Amanda, com seu sexto sentido feminino, desconfiava de que êle descobrira algum fato importante e não queria revelar. Empenhou-se para que Jerry dissesse o que sabia. O rapaz chegou a ser estúpido, repelindo as insinuações da namorada de John:

— Não tenho nada a dizer...

Mas Amanda não se conformava com a negativa. As mulheres não costumam se enganar com aparências ou desculpas fáceis. E Jerry sabia disso. Seu sorvete derretia-se na taça e êle não se animava, mantendo a mesma atitude preocupada.

Amanda levantou-se, disposta a sair, e explodiu, com ar sincero:

— É assim que você se diz amigo de John, escondendo provas importantes para as investigações? Adeus!

Ela saiu ràpidamente, sem se voltar uma vez sequer. Jerry teve vontade de chamá-la e contar-lhe tudo, mas não seria oportuno e muito menos lógico. Deixou-se ficar algum tempo na sorveteria, depois pagou a despesa e foi para casa, mais desiludido ainda!

★

A vida de jornal dava a Jerry oportunidade de saber muita coisa antes da própria Polícia. Alguém, que não quis dar o nome, telefonara para a redação e Jerry atendera o chamado. A voz do outro lado da linha era fanhosa e lançava sérias suspeitas sôbre Matt.

— Se quiser saber alguma coisa, fale com a sra. Manzinates...

A voz fanhosa contara ràpidamente que Matt ajudara Neill a intimidar a testemunha de um de seus crimes.

Jerry não perdeu tempo. Localizou a tal sra. Manzinates e soube da verdade. O homem do telefone não mentira. Ela fôra aterrorizada

por dois capangas de Neill, e a descrição coincidia com Matt.

Êle não podia esperar mais, e foi falar com o pai de John. Teve o cuidado de não deixar perceber, logo no início da conversa, seus verdadeiros propósitos. Suas provas eram irrefutáveis e Matt acabou confessando, embora pedindo que não fôsse julgado um criminoso vulgar:

— Tudo começou há muitos anos atrás, Jerry... quando você e meu filho eram ainda rapazotes e Neill já mandava no bairro... Não sei como concordei... as circunstâncias... o mêdo de perder o emprêgo na Guarda, por influência dos políticos manejados por Neill... a necessidade de dinheiro... John estava na escola, os livros eram caríssimos... eu ganhava pouco...

Enquanto Matt contava a sua triste história, Jerry tinha uma prova dos limites absurdos da sociedade, impondo castigos a quem procurara ser útil e honesto aos seus semelhantes. Matt fôra vítima das circunstâncias, e quem não teria sido, vivendo naquele meio sórdido?

Quando Matt acabou de falar, tinha lágrimas nos olhos. Aquilo comoveu Jerry. Êle apelou para o bom coração do policial:

— Você ainda tem uma «chance», Matt... uma oportunidade de redimir-se...

Matt animou-se um pouco. Quis saber o que poderia fazer para remediar seus pecados como agente de Neill.

— Preciso colhêr provas contra êsse bandido e só há um meio de arranjá-las: entrando no reduto do bando...

Matt a princípio quis recuar, alegando que seria impossível atingir os cofres onde Neill guardava seus segredos. Jerry retrucou:

— Todo bandido no fundo é um tolo, que se julga a salvo das circunstâncias... Leve-me até lá e deixe o resto por minha conta...

Munindo-se de coragem, Jerry penetrava, dias depois, com a ajuda de Matt, no reduto de Neill, descobrindo, num arquivo, provas suficientes para condenar o bandido.

Providenciou cópias fotostáticas das provas, pois temia as represálias de Neill.

Estas não se fizeram tardar. Neill desconfiava de Matt, e mata-o. Para despistar a Polícia, faz assassinar também um ladrão conhecido, chamado Garcia.

Jerry desconfia de que a morte de Matt tem muito a ver com o bando de Neill, e vai visitar o inspetor Clint. Depois de uma longa conversa, convence-o a agir no caso com o maior empenho, a fim de eliminar o perigoso e malvado «gangster».

★

Os dias correm, com a ação desenvolvida por Clint, e surge, latente, o romance entre Jerry e Amanda.

Não fôra preciso falar para saber que Amanda o amava. Jerry notara a sua atitude apaixonada e corresponde com ardor. Não deseja ferir Conrey com aquela paixão, mas não pode evitar que o coração interfira na sua amizade pelo jovem policial.

Neill vai sendo envolvido pela teia armada por John, que consegue muitas provas contra êle, inclusive alguns discos comprometedores.

Para destruí-los, Neill expede ordens categóricas aos seus capangas. Uma explosão faz voar o edifício onde Conrey escondera os discos.

Neill mostrara, mais uma vez, a sua disposição de eliminar qualquer obstáculo à sua carreira criminosa e ao seu império diabólico e sangrento!

★

Uma tarde, Amanda chega e conta a Jerry que Conrey estava desiludido do caso Neill e disposto a abandoná-lo, desolado com os últimos acontecimentos. Jerry sente ferver-lhe o sangue nas veias, pois êle não concebe que Matt não seja vingado. É preciso fazer alguma coisa, e êle vai falar com o amigo de infância.

É com dificuldade que conta a John o que sucedera ao seu pai. O sofrimento do jovem policial está vivo na sua face preocupada. Êle não olha para Jerry, pondo-se de costas, com os punhos cerrados, ouvindo tôda a revelação cruel. Por fim, balbucia alguma coisa:

— Meu pai... meu pobre pai...

E naquele mesmo dia começa outra campanha, ainda mais feroz. Descobre uma amante de Garcia, que tinha muita coisa a contar à Polícia. Neill acaba no tribunal, apesar de tôda sua fôrça política.

O depoimento da amante de Garcia condena o bandido por todos os crimes cometidos contra a sociedade. John Conrey vingara seu pai!

Dias depois, amigos de Neill contratam um pistoleiro para acabar com a vida do jornalista que destruíra o chefe de um império criminoso. Conrey, tentando salvá-lo, recebe o tiro e cai gravemente ferido...

E ali está Jerry, no hospital, aguardando que alguém venha dizer como passa o amigo. Finalmente aparece uma enfermeira, e Jerry corre para ela, aflito e nervoso, indagando:

—— Então, enfermeira? Como vai êle?

A enfermeira sorri e tranqüiliza o repórter:

— Escapou... êle viverá...

Uma alegria imensa invade a alma de Jerry, para quem a salvação de John Conrey era uma prova da bondade de Deus.

Êle encaminha-se para a saída, muito feliz por haver cumprido o seu dever!



Amanda não gostava tanto de John Conrey, como êle da linda namorada. John era sincero no seu desejo de destruir Neill e tôda a quadrilha. .



Quando interrogava os suspeitos ou colhia informações dos colegas, John fazia-o com empenho, sem saber que o pai destruía seus planos...



Neill mandara bandidos atacar e eliminar Jerry, a quem culpava pela sua condenação... Amanda conforta o rapaz, com seu amor ilimitado...

MULHERES BELAS DO CINEMA MEXICANO!

Texto de D'AVRIL

Fotos PELMEX

Exclusividade para «A CENA MUDA»

GLORIA MARIN



ABRE êste desfile de mulheres belas do cinema mexicano, aquela que foi até recentemente a senhora Jorge Negrete, ou seja a famosa e formosa GLORIA MARIN, que ocupa um lugar destacado entre as atrizes do cinema azteca, pelo seu talento, elegância "racée" e o dom de adaptação a qualquer tipo de papel, fazendo ao mesmo tempo, comédia, drama, musical, aventura ou opereta. Gloria Marin vem do teatro, trazendo para o cinema a experiência adquirida em anos e anos de palco, sempre com sucesso, enfrentando as mais diferentes platéias dentro de seu próprio país de origem, o México. A longa atividade de Gloria Marin nos estúdios cinematográficos da terra de Juarez, pode ser sintetizada pelo número de películas em que tomou parte como artista principal. Eis algumas delas: "A Virgem que Forjou uma Pátria", com Ramon Novarro; "O Sócio", com Hugo Del Carril; "Cinco Rostos de Mulher", com Arturo de Cordova; "Crepúsculo", dirigida por Julio Bracho. Ao lado de seu ex-marido, Jorge Negrete, atuou em: "História de um Grande Amor", "Zoraya, a Feiticeira", "Uma Carta de Amor", "Noite de Angústia" e "Canção Desesperada". Sua maior criação foi a "Maria Elena" de "O Direito de Nascer", na versão da novela de Felix B. Caignet realizada no México e lançada com estrondoso sucesso nas telas brasileiras.

COLUMBA DOMINGUEZ



COLUMBA DOMINGUEZ, é no dizer de muita gente, o tipo mais autêntico de mexicana pura, imortalizada nos painéis e murais de Diego de Rivera, o famoso pintor mexicano de quem descende. Educada em conventos, Columba foi a mais aplicada aluna, não em ciências, mas sim em aulas de bailados clássicos. Anos mais tarde ingressou na Academia dramática e estudou também psicologia. Foi descoberta para o cinema pelo Diretor Emilio Fernandez, com quem se casou anos depois. Apareceu em papéis fortes em "Maclovia", com Maria Felix; "Rio Escondido", "Malquerida" e "Manchada pelo Destino". Após a filmagem de "La Bien Amada" separou-se de Emilio Fernandez, na arte e na vida real, seguindo para a Itália, onde espera continuar sua carreira.

MIROSLAVA



MIROSLAVA — De origem tcheca, educada em Paris, no convento de Madeleine, fêz teatro em Roma, transferiu-se para Gibraltar, onde deu recitais de declamação e debutou no cinema mexicano, de onde foi para Hollywood, fazendo ali "Touros Bravos", com Mel Ferrer. De seus filmes feitos no México podemos destacar em primeiro plano: "Cinco Rostos de Mulher", "Noturno de Amor", "Pernas Provocantes" e o recente "Paco, el elegante". Considerada uma das mais lindas "estrêlas" do cinema mexicano, Miroslava, com seus cabelos louros platinados, olhos azuis e tez alvíssima, possui muitos fãs no Brasil, que apreciam na artista todos êsses atrativos e particularidades, seu talento inegável, revelado nas películas já citadas nesta rápida biografia.

EMILIA GUIU



EMILIA GUIU foi lançada no Brasil em um filme mexicano que alcançou um êxito espetacular, "Pecadora", e na película ela era a figura de drama e pecado, personagem da famosa canção de Agustin Lara. Emilia começou muito cedo, apesar da franca oposição da família, que não suportava a idéia de vê-la representando em um palco. Para chegar ao que queria, Emilia foi enfermeira, dama de companhia e finalmente secretária particular de um empresário teatral, e um belo dia estreou em uma obra de "vaudeville", gênero que praticou durante algum tempo. Do palco para as "cameras" foi obra de circunstâncias, e no cinema, Emilia encontrou seu verdadeiro ambiente. Alguns de seus filmes: "Pervertida"; "Amar és Vivir"; Nuestros Maridos"; "Matrimônio Sintético"; Mulheres em Minha Vida", biográfico dos amôres de Agustin Lara; "Anjinhos Pretos"; "Baluarte de Heróis"; "Lágrimas e Canções" e recentemente "Puerto de Tentación".

BARBARA GIL



BARBARA GIL é apontada pelos jornalistas mexicanos como a "Atriz do Futuro", e é a mais jovem dêste desfile de mulheres belas do cinema azteca. Desenvolve atuação mais constante no teatro, e foi no intervalo entre uma peça e outra que fêz em "O Direito de Nascer" o papel de Maria Tereza e tanto bastou para que lhe apontassem o cinema como seu ambiente, onde deve ficar e progredir. Muito jovem e com um ar de ingênua, ela fará carreira nos filmes mexicanos, e um dêles, foi "La Marquesa Del Barrio", ainda inédito no Brasil. O seu sucesso no cinema proporcionou-lhe uma "chance" na TV mexicana, onde interpretou o principal papel da famosa peça de Ibsen, "Casa de Bonecas". Barbara Gil tem o teatro de revistas nos seus planos para o ano próximo. Está disposta a fazer rir e se diz cansada de filmes dramáticos, mas é possível que mude de idéia assim que surja um bom papel no cinema

REPERTÓRIO DE...

DIRCINHA BATISTA



A D E U S
(Samba)

Custódio Mesquita e Evaldo Ruy

Adeus...
Um lenço branco qae se agita...
Uma esperança que palpita...
Vontade de tornar a ver...
Adeus...
Palavra amarga de pronunciar !
Palavra que me faz sofrer...
Palavra que me faz chorar...

Pois num adeus
Que eu disse sem vontade,
Vendo um grande amor sumir-se na amplidão.
Foi que eu perdi minha felicidade
E achei a saudade
No meu coração...
Hoje sòzinha, sem uma esperança...
Na tristeza infinda desses dias meus!
Vivo sofrendo, vivo da lembrança,
De um lenço branco me dizendo adeus !...

R I O
(Samba)

Ari Barroso

Rio barulho de rodas rangendo
Barulho de gente correndo
Que vai pro trabalho e é feliz
Rio... Batida de bombo e pandeiro
Batuque do bom no terreiro
Cabrochas gingando seus quadris
Rio... Que conta anedota no bar
Que vai pros estádios gritar
Canta samba de improviso
Rio, Copacabana, feiticeira
Jóia da terra brasileira
Pedaço do paraíso
Bate o tamborim
Bate o omelê êê.

Rio da Janeiro (Rio, Rio)
Céu azul
Verdes montanhas
Um mar de águas verdes
Praias inundadas de sol

Pra Yayá-Yayá
Pra Yoyo-Yoyo
Pra Sinhá-Sinhá
E pra Sinhô
Terra de amor, de luz, de vida e resplendor
Rio de Janeiro ô ô
Canta canta cantador.

★

O MACAQUINHO DO REALEJO
(Marcha)

Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira

O macaquinho do realejo
Só tira sorte pra quem êle quer,
Fica enfezado quando vê barbado,
Fica assanhado quando vê mulher.
Se aparece algum homem
O realejo pára
O macaquinho some
Pra sorte não tirar,
Mas, se é uma cabrocha,
O macaquinho pula,
Dá salto e cambalhota,
Começa a gritar.

★

BAHIA DA PRIMEIRA MISSA
(Samba)

Armando Cavalcânti e David Nasser

Onde existe uma terra encantada
Protegida de Nosso Senhor
Onde a pele do povo é queimada
Onde o clima é um convite ao amor
Onde a côr das mulheres morenas
Põe até morenesa no olhar
Gostosura nas bôcas pequenas
E feitiço no modo de andar
Não é segrêdo nem fantasia ⎧ **Bis**
Só pode ser na Bahia ⎩

Deus te abençôe Bahia
Bahia, Bahia
Deus te conserve a poesia
Que te fêz famosa oh! minha Bahia
Que sejas sempre faceira Bahia Bahia
Terra de luz e alegria
Terra morena e trigueira
Do calendário a primeira
Que aos pés de uma cruz de madeira
Vendo o Brasil que nascia ⎧ **Bis**
Rezou a primeira Ave Maria ⎩

SUCESSOS DO MOMENTO

Solicitação do leitor Henrique Chaves, D. Federal.

PERGUNTE A ELA
(Samba-canção)

De Fernando Martins e G. Ferreira dos Santos —

Gravação de Alcides Gerardi

Pergunte a ela
se é verdade ou não,
Pergunte a ela por
quem tem afeição
Pergunte a ela, **Bis**
só assim ficarás sabendo
Por quem é que o seu
coração está batendo

Somos amigos leais
Não devemos brigar
Por uma mulher
Nossa amizade não pode
Não deve sofrer incidente qualquer
Pergunte àquela mulher
Se eu estou ou não com a razão,
Pergunte a ela de quem é o seu coração.

Solicitação da leitora Maria de Lourdes Nandim, Bahia.

MULHER RENDEIRA

Ritmo de Baião — Motivo popular do Nordeste — Gravação do Trio Marabá

Estribilho:

O - lê mulher rendeira
O - lê mulher rendá
Tu me ensina a fazê renda
Que eu te ensino a namorá.

Lampião desceu a serra
Deu um baile em Cajazeira
Botou as moça donzela
Pra cantá «Mulher Rendeira».

As moça de Vila Bela
Não tem mais ocupação
E só vive na janela
Namorando Lampião.

T E N D E R L Y
(Bolero)

Gravação de Venilton Santos — Versão de Alberto Ribeiro

O vento está
A linda flor a beijar
Suspira a flor
O seu amor a lhe dar...
Só tu não vês
Que o vento sou eu
E tu és a flor amor...
Ondas que vêm
Agora estão a beijar...
Praia sem fim
À suave luz do luar
Eu fico a pensar
Ao ver êste mar
Que a praia és tu
E o mar sou eu, oh meu amor...

AOS LEITORES

A seção "Sucessos do Momento" publicará, também, letras de sucessos, solicitadas pelos leitores. Basta escrever pedindo a sua letra para "Sucessos do Momento" — Revista A CENA MUDA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro.

NOTAS SÔLTAS

★ A Espanha, segundo um telegrama, vai conhecer três cantores populares do Brasil, em discos, é claro, com o lançamento das gravações "A Vila não morreu", com Gilberto Alves; "O terceiro homem", com Nelson Gonçalves e "O careca não tem cabelo", com Carlos Galhardo.

★ Fala-se que Nilo Sérgio, atual diretor-artístico da etiquêta "Musidisc", deixará o seu negócio na "Lojinha de Música". O motivo ? Dizem que o conhecido cantor começa a sofrer pressão das gravadoras concorrentes. Será verdade ?



Peggy Lee, a notável intérprete da música norte-americana, estréia no cinema no filme da Warner Bros., «O cantor do jazz», onde desfilam muitas das melodias que a tornaram famosa e querida no mundo dos discos.

★ Falando na "Musidisc", lembrei-me de mandar um recado para a simpática e operosa publicista daquela etiquêta, D. Neusa Ambrósio. Acontece, D. Neusa, que não tenho recebido seus noticiários e gravações. Será culpa do correio ?

Tôda a correspondência para a seção «NO MUNDO DOS DISCOS» deve ser enviada para REINALDO AMORIM, cronista de discos de «A CENA MUDA». Pedimos às gravadoras que enviem noticiário e discos para R. Visconde de Maranguape, 15-1º andar, em nome citado cronista, mencionando sempre, «No Mundo dos Discos», revista «A Cena Muda».

NO MUNDO DOS DISCOS

PARADA DE SUCESSOS

"OS TRÊS DIAMANTES", gravaram "Camina, Camina"...
BILLY ECKSTINE, cada vez com mais sucesso no Brasil, lança "Coquete"...

JUDY GARLAND reaparece com boa gravação: "Easter Parade"...

TOMMY DORSEY e sua orquestra nos dão "The are such things", pintando como sucesso...

ROBERTO INGLES, agora grande cartaz no Brasil, gravou com sua orquestra, "Atlantide"...

Para evocar o inesquecível GLENN MILLER está a venda "On the Alamo" e na outra face o êxito de George Gershwin, "I Got Rithm"...

PASCHOAL MELLILO, o criador de "Cuco", vem de gravar novo êxito, "Orvalho". Experimentem ouvir...

LINDA BATISTA, mais "cada vez" em "A Última Carta"...
ERNESTO BONINO tem "Noche de Lluvia" como seu êxito em discos "Cetra"...

ÂNGELA MARIA, a "moreninha", gravou "Desejo"...
BENÉ NUNES apresenta seu piano romântico em "Feitiço da Vila"...
VICENTE CELESTINO "abre o peito" com "Meu Brasil, Terra Natal"...
MANÈZINHO ARAÚJO está engraçadíssimo em "Mulher Barbada", fazendo páreo com Zé do Norte que continua vendendo uma "enormidade" o famoso "Meu Pião"...
PEDRO VARGAS, o "nosso amigo", tem à venda "Sombra Verde", de seu novo repertório...
Vale a pena ouvir os AVENA DE CASTRO, mestres da Cítara, em "Ave Maria"...

★ Ângela Maria voltou para a "Copacabana", mesmo sem fazer um disco na RCA, com a qual assinara contrato. A "moreninha" está ficando muito ativa. Salve ela !

★ Nosso confrade Jaime Negreiros voi lançar um programa, "disc-jockey", pela Jornal do Brasil. Parabéns. Jaime está subindo depressa ! Assim é que é !

★ Outro confrade, Alberto Rêgo, estranha a atividade da CEXIM negando licença para que as gravadoras importem vinlite e sucedâneos, indispensáveis à prensagem dos "Long-play", a grande novidade do momento no mundo fonográfico. É realmente lamentável a atitude da Carteira, sabendo-se do desenvolvimento crescente das fábricas, que muito lutam para suprir o mercado. Vamos esperar que a situação melhore e a indústria nacional de discos possa continuar prosperando.

★ Ramalho Neto, da divulgação da gravadora Sinter, voltou a escrever. Êle agora é do "Jornal do Cinema". Boa carreira, são meus votos, Ramalho !

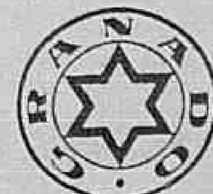
★ Sílvio Túlio Cardoso e Fernando Lôbo, segundo os boatos, desentenderam-se por causa de uma crítica azêda do primeiro sôbre um disco do segundo ! Êles são parentes... que se entendam !...

REINALDO AMORIM



Gilberto Alves terá uma gravação sua nas lojas da Espanha. Trata-se daquele samba que foi sucesso no Carnaval: «A Vila não morreu». Gilberto ficou muito contente com a escolha de sua criação para essa «visita» da música brasileira...




ÁGUA INGLÊSA


STUDIOFREY



Para Steve e Carol, os marcianos eram criaturas fantásticas, personagens de um sonho mau, de um pesadelo, que êles estavam vivendo!

CINE HISTÓRIAS

"VOANDO PARA MARTE"

Era a última reunião no laboratório do professor J a c k s o n. Estavam presentes, Steve, Carol, Jim, o Dr. Lane e o professor, discutindo os últimos detalhes da viagem que empreenderiam logo depois a Marte.

Steve era o mais encantado com a idéia de atingir o planeta famoso, de quem a Terra, era irmã no espaço, e dava mostras disso, antevendo o sucesso da expedição :

— Professor, nós vamos ao encontro de uma aventura temerária, mas que será também a maior que um homem da Terra possa viver neste século...

O Professor Jackson tinha suas dúvidas. Estudara o espaço durante longos anos e quando encontrou Steve com os planos de um avião-foguete, sentiu renascer o desejo de ganhar as nuvens rumo ao desconhecido, porém, agora, que estava a um passo da concretização do seu sonho, temia pela sua sorte e de seus companheiros de jornada.

O momento que viviam era de expectativa. Carol providenciava os últimos preparativos para a viagem rumo a Marte. O avião-foguete fôra convenientemente preparado, mas êles não puderam fazer uma experiência antes de levantar vôo. Todos haviam firmado um pacto de não revelar a expedição, com receio de que fôssem atacados por alguém desejoso de viver a mesma aventura e talvez sem os propósitos daquele grupo de valentes.

O Dr. Lane arriscou uma pergunta, que de certo modo inquietou a todos :

— O Sr. acha, professor Jackson, que Marte possa estar mais adiantada que a Terra ?

— Sim... — foi a resposta sêca do cientista, que deixava perceber o seu intenso nervosismo na hora da partida.

— Não durmo pensando no momento de partirmos, professor... Creio que ninguém sente tanta ansiedade para chegar lá, como eu... — falou Jim, um dos auxiliares da expedição.

Steve saíra um pouco para revisar mais uma vez os aparelhos do avião-foguete e voltara sorridente, anunciando :

— Estamos prontos, professor... podemos partir assim que o Sr. determinar...

O professor Jackson consultou seu relógio e os demais fizeram o mesmo. Faltavam alguns minutos. Os motores do avião-foguete estavam ligados. Restavam as últimas providências para o embarque e elas encheram o tempo do grupo até o momento de entrar no avião que os conduziria a Marte.

À medida que o foguete ganhava o espaço, o professor Jackson,. Steve e o Dr. Lane conferiam as tabelas preparadas para a viagem. Tudo dava certo e passados os primeiros instantes de susto com a decolagem, êles voltavam ao normal, sorrindo com a possibilidade de chegar a Marte sem maiores impecilhos.

O foguete rompia o universo com a velocidade normal, enquanto os aparelhos funcionavam perfeitamente. De repente, antes de atingirem a estratosfera, alguma coisa chocou-se contra o avião e todos foram jogados ao chão. Um grande susto apenas, mas que serviu como advertência dos perigos que ainda estavam por aparecer naquela viagem arriscada e cujo fim era impossível de prever.

Refeitos do choque, Steve e seus companheiros de aventura, voltaram aos seus lugares, manejando o foguete, e experimentando a pressão dos motores.

— Tudo em paz, professor...

A voz de Jim tranqüilizava o ambiente. Carol admirava de uma das vigias do foguete o ambiente maravilhoso do espaço com as estrêlas em quantidade jamais vista da Terra. Era um espetáculo soberbo que aumentava de beleza cada milha percorrida pelo avião, rumo a Marte.

Outro choque fôra fatal para o aparelho e com o foguete danificado êles atingiram

Marte. Os motores quase falharam e por pouco não tinham fôrças para a aterrissagem. O professor Jackson empregara todos os seus conhecimentos para salvar a viagem.

Quando Jim abriu a porta do foguete para que seus companheiros saíssem e tomassem contato com Marte, êles tiveram a grande surprêsa ! Um grupo de marcianos rodeava o avião apontando-os, curioso.

Steve lembrou-se das palavras do professor, afirmando que em Marte existia uma civilização, semelhante ou superior à da Terra.

Pouco depois êles foram levados à presença de Ikron, chefe dos marcianos, que demonstrou desde logo a sua desaprovação por aquela visita.

O correr dos dias em Marte revelou muitas coisas aos membros da expedição. Os marcianos estavam a par dos costumes da Terra e falavam a língua de nosso planeta.

Steve foi quem descobriu a razão de tudo aquilo. Trouxe a notícia meio confuso e emocionado :

— Êles possuem possantes telescópios que observam o que se passa na Terra, dia e noite... Sabiam, portanto, da nossa viagem...

— E que farão de nós, Steve ? — perguntou Carol, visìvelmente nervosa.

Monogram Pictures apresenta :

"VOANDO PARA MARTE"

(Flight to Mars)

ELENCO :

Steve .... CAMERON MITCHELL
Alita .... MARGUERITE CHAPMAN
Carol .... VIRGINIA HUSTON
Jim .... ARTHUR FRANZ
Dr. Lane .... JOHN LITEL
Ikron .... MORRIS ANKRUM
Professor Jackson ......RICHARD GAINES

Direção de LESLEY SELANDER

Steve não poderia dar uma resposta satisfatória e olhou para o professor Jackson. Sòmente êle poderia dizer alguma coisa :

— Meus amigos, Steve descobriu algo muito importante, mas muito menos do que consegui saber...

A tensão nervosa do grupo aumentou com aquela intempestiva revelação do calado professor.

— Vocês não chegaram a notar a diferença no ar que respiram ?

Steve, Carol, Jim e o Dr. Lane inspiraram forte, numa tentativa de achar diferença no ar. Mas, nada descobriram.

— Estamos respirando um gás fabricado aqui em Marte...

Steve recordou suas primeiras lições sôbre os planetas. Era fato de que ali a vida tornava-se impossível pelo ar rarefeito de muitos dêles. Faltava-lhes o oxigênio ideal.

— E daí, professor ? — perguntou Steve.

— Êsse gás torna-se cada vez mais raro e difícil de ser obtido... Eu penso que Ikron...

O nome de Ikron era temido pelo grupo, que desconfiava das verdadeiras intenções do chefe dos marcianos, com aquela falsa amizade.

Carol resolveu falar o que sabia a respeito dos planos de Ikron.

— Eu notei que os marcianos estavam copiando o nosso foguete...

— É isso... O grande perigo, professor — disse Steve, compreendendo o alcance das atitudes de Ikron.

— Precisamos tomar cuidado... e consertar o foguete para uma possível fuga...

A fuga, êles sabiam, seria difícil de conseguir, com a vigilância de Ikron sôbre o foguete e seus ocupantes. Não havia uma solução viável para os problemas que êles enfrentavam, isso era evidente !

(Cont. na pág. 34)



Na hora de partir rumo a Marte, os membros da expedição conheceram momentos de intensa expectativa, pois não sabiam se haveria volta...



Em Marte tiveram uma grande surprêsa! Os marcianos os esperavam, embora em atitude pacífica. Quem poderia prever os acontecimentos?...



Ikron era cruel nas suas ambições e tentou obter informações com a linda Carol, da expedição. Queria construir foguetes para invadir a Terra...



Quando Steve apareceu, ferido levemente num choque com alguns marcianos, todos compreenderam que ficar em Marte seria morte certa!...

PERSONALIDADE DO GRANDE ASTRO FRANCÊS PIERRE FRESNAY!

ALÉM DE SER FIGURA DE RELÊVO DOS FILMES FRANCESES, CONSIDERA-SE O MARIDO MAIS FELIZ DO MUNDO! ★ CASADO HÁ QUASE 20 ANOS COM YVONNE PRINTEMPS! ★ BIOGRAFIA

Texto de GEORGES BLANC

Especial para A CENA MUDA

Fotos TELEFILMES

Se existe um artista que defende de maneira ciumenta a sua vida privada para com o público, êsse ator é, sem dúvida alguma, Pierre Fresnay. Não existe repórter que, até hoje, tenha conseguido passar da porta de seu apartamento em Neully ou do portão de sua casa de campo em Seine-et-Marne.

Pierre Fresnay recebe a todos no seu "camarim" do teatro ou no estúdio, onde encontra tempo para responder, amigàvelmente, a tôdas as perguntas, com a condição de que não se refiram ao lado sentimental de sua vida...

Como todos sabem, Pierre Fresnay está casado com Yvonne Printemps há quase vinte anos, e indiscutìvelmente é um dos maridos mais felizes da França. Essa paixão inspira respeito a todos que dêle se aproximam, por razões profissionais. Conquistados pela atmosfera de respeitosa devoção, todos encontram elogios para êsse casal tão unido que pode servir perfeitamente de exemplo aos demais artistas...

Mas, falemos um pouco sôbre Pierre Fresnay. Nascido em Paris, a 4 de abril de 1897, êle descende de alsacianos. Pisou um palco pela primeira vez em 1911, sob o pseudônimo de Pierre Vernet, em pequeno papel numa peça de Dario Nicodemi, célebre autor italiano.

Tinha apenas 14 anos e continuando seus estudos, não teve poucas dificuldades para convencer à família que possuía vocação artística. Felizmente, seu tio Claude Garry, também ator, conseguiu vencer as últimas resistências e inscrever o sobrinho num curso de arte dramática.

Assim nasceu o ator Pierre Fresnay, que tomou parte em inúmeras peças. Em 1915 ingressou no cinema, trabalhando no filme "France d'Abord", mas sòmente em 1934 apareceu com sua atual espôsa, Yvonne Printemps, na película "A Dama das Camélias".

Depois viajou para Londres e nos estúdios britânicos fêz com Hitchcok o argumento "O Homem que Sabia Demais" tendo como companheiro de elenco, Peter Lorre.

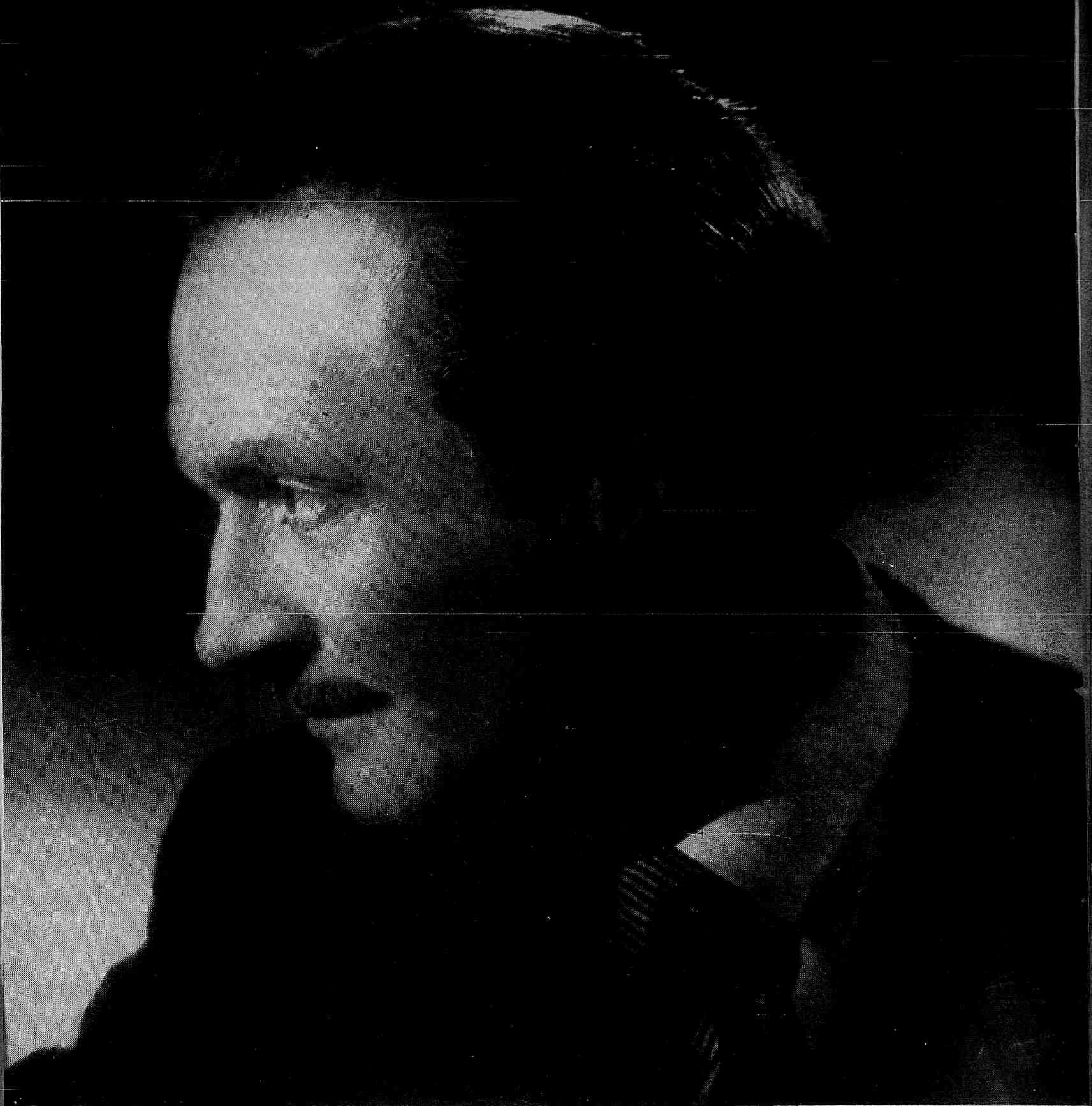
Voltou a Paris e começou a filmar sem interrupção, reunindo uma lista variada de películas mais ou menos importantes na sua carreira : "O Romance de um Jovem Pobre", com Marie Bell; "Mademoiselle Docteur", com Dita Parlo; "A Grande Ilusão", com Jean Gabin e Dalio; "Batalha Silenciosa" com Michel Simon; "Chévri-Bibi", com Jean Pierre Aumont; "O Puritano", com Vivianne Romance; "A Charrete Fantasma", com Louis Jouvet, o clássico de Duvivier; outro filme com sua espôsa Yvonne Printemps, "Adrienne Lecouvreur"; "Alerta Mediterraneo", com Nadine Vogel; "As Três Valsas", com Yvonne Printemps e "Le Duel", com Raimu. Essa foi a série de filmes que o grande astro francês fêz antes da guerra.

Reiniciou sua carreira, durante o conflito, com a película "Le Dernier das Six", em 1941. Começou a ser notado no Brasil em "O Assassino Mora no 21", um policial com Suzy Delair; seguindo-se "O Rompedor de Cadeias", "Le journal tombe á 5 heures"; "L'Escalier sans sans fin"; o notável "A Mão do Diabo", que consolidou seu prestígio de astro cinematográfico perante os fãs brasileiros; "Le voyageur sans bagages" e finalizando essa temporada da ocupação da França, o brilhante "Sombra do Pavor".

Depois da guerra atingiu o ponto máximo com a interpretação de "Monsieur Vincent", ganhando o prêmio do Festival de Veneza;



Com a espôsa, Yvonne Printemps, êle aparecerá brevemente em «Almas condenadas», outro sucesso de sua carreira de «astro» consagrado!



Pierre Fresnay sente no íntimo a satisfação de haver contribuído, como artista, com grande parcela para a glória do cinema da França!

o prêmio da crítica cinematográfica brasileira, o prêmio "Victoire' para o "melhor ator francês" e um "Oscar" especial da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Apareceu ainda em "Sua Última Missão" e recentemente no comentadíssimo "Deus Necessita de Homens", sem falarmos de "A Valsa de Paris", onde contracenou novamente com a espôsa Yvonne Printemps.

Fêz nos últimos meses nos estúdios da França: "Monsieur Fabre", "Le voyage en Amérique", "Almas Condenadas" e "Il est minuit Dr. Schweitzer".

Pierre Fresnay declara que prefere os papéis dramáticos, pois não se julga um bom comediante (o que é desmentido pelo seu desempenho em "As Três Valsas). Já foi dirigido pelos maiores Diretores franceses como Duvivier, Decoin, Renoir e Clouzot.

Como todo grande artista é um insatisfeito, e sempre acha que poderia ter feito melhor, muito melhor...

Quer ser escritor?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. Maranguape, 16 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

A TÔRRE DE NESLE

(Cont. da pág. 15)

fizesse por hipocrisia... e mêdo também!

Havia grupos aqui e acolá, e num dêles a conversa gira em tôrno da próxima chegada de Luís X. Em outro, o ponto de referência é a onda de descontentamento criada pelos altos impostos. Também no palácio comentava-se a morte de um jovem que fôra encontrado às margens do Sena.

Havia bem meia hora que os grupos conversavam, quando o capitão da guarda aparece para anunciar a chegada de um adivinho.

Margny adianta-se para explicar à Rainha Margarida de Borgonha, a presença daquele homem:

— Tomei a liberdade, majestade, de trazê-lo até aqui para dizer o que sabe sôbre o futuro de todos nós...

Margarida, no íntimo, não desgostava da idéia, e por isso respondeu com um s o r r i s o, dando seu consentimento para a entrada final do adivinho.

Margny tivera a idéia de convidá-lo para comparecer ao palácio e assim ganha o direito de ouví-lo em primeiro lugar. É grande a expectativa no salão e os murmúrios aumentam à medida que o homem vai falando sôbre o futuro do primeiro Ministro. Êle baixa o tom para citar que Margny não tarda a morrer, pois lhe restam poucos dias de vida.

Margarida de Borgonha esconde o rosto no vistoso leque para poder sorrir da cara que Margny faz quando o adivinho lhe diz tudo aquilo. Êle está visìvelmente transtornado e pede licença para se retirar.

Chega a vez de Gauthier e o adivinho diz ao jovem preferido da Rainha:

— Eu sei, meu rapaz, que você espera um irmão que deveria vir de longe... mas, não virá...

Gauthier olha para o adivinho, olha para Margarida, sem compreender. O homem prossegue no mesmo tom de indiferença, como se estivesse recitando algum verso fúnebre:

— Êle morreu... isto é, foi assassinado...

Gauthier reprime na garganta o grito que por pouco não enche todo o salão. Margarida percebe a alucinação repentina do amante e nada pode fazer. Gauthier beija-lhe a mão e, rápido, sai do aposento. Algumas lágrimas caem de seus olhos, agora parados e sem brilho. A notícia fôra para êle um choque muito grande, difícil de suportar.

Margarida de Borgonha está interessada em conhecer ainda mais os poderes do adivinho. Ela chama-o a um canto, longe da curiosidade dos demais, e pede:

(Cont. na pág. 34)

TRABALHOS GRÁFICOS

★ LIVROS ★ BULAS
★ FOLHETOS ★ RÓTULOS
★ PROSPECTOS ★ CARTAZES

E QUALQUER SERVIÇO DO RAMO GRÁFICO

TRABALHO RÁPIDO E LIMPO

Cia. Editôra Americana

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — TEL. 22-8647 — RIO

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO DO BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRAKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS A EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO

COLABORAÇÃO DO LEITOR

FOTOGRAFIA E CINEMA

Do leitor ROBERTO NOBRE, de Belo Horizonte, Minas Gerais.

COMECEMOS pelo princípio. A fotografia é considerada a base do cinema, como a palavra é considerada a base do teatro. Isto é tão claro e elementar que parece não necessitar explicação.

Mas são exatamente as cousas demasiado claras e elementares que se tornam suspeitas e que eu desejo ver amplamente explicadas.

Certo escritor, pessoa de resto de invulgar talento, chegou a dizer-me uma vez que não tinha fé no futuro do cinema, porque êle baseava-se na fotografia, e não havia coisa menos verdadeira e mais estúpida que uma fotografia.

De fato, a fotografia «exata» é em geral uma traição à verdade íntima das coisas. Há uma grande diferença entre o «exato» e o «verdadeiro». O verdadeiro é subjetivo e portanto relativo a cada um. O exato é absoluto e objetivo, terrìvelmente absoluto e objetivo.

Ora, e aqui é que está a diferença: a base do cinema não é a fotografia, uma coisa estática, direta, duma exatidão objetiva, mas um ritmo de fotografias; portanto uma coisa viva, subjetiva e essencialmente dinâmica. Também o teatro não é a palavra, um frio significado de dicionário, mas a seqüência das palavras, uma intenção portanto a viver e a exprimir-se por um ritmo.

Aqui está tudo. O cinema, ritmo de fotografias, não só é a fotografia mas o oposto da fotografia, como um corpo vivo o é de um corpo morto.

Isto não quer dizer, é claro, que a fotografia não tenha a sua beleza, como um corpo morto tem a sua expressão.

Por fotografia deve entender-se a fixação plástica, em determinado momento, de determinado motivo. Se tem beleza, fixou portanto essa beleza naquele instante. Fotografia é a vida congelada.

Em cinema a fotografia é um intermédio mecânico, servil e prestante, para se conseguir a «seqüência das fotografias», porque o cinema não é uma coisa «material», fixa, mas um evoluir rítmico de motivos em movimento, que correspondem ao desenvolver duma emoção ou ao agir duma inteligência, cuja trajetória reproduz. Tem, portanto, uma alma, uma pulsação, que o torna oposto da fixidez enquadrada dum «clichê» fotográfico.

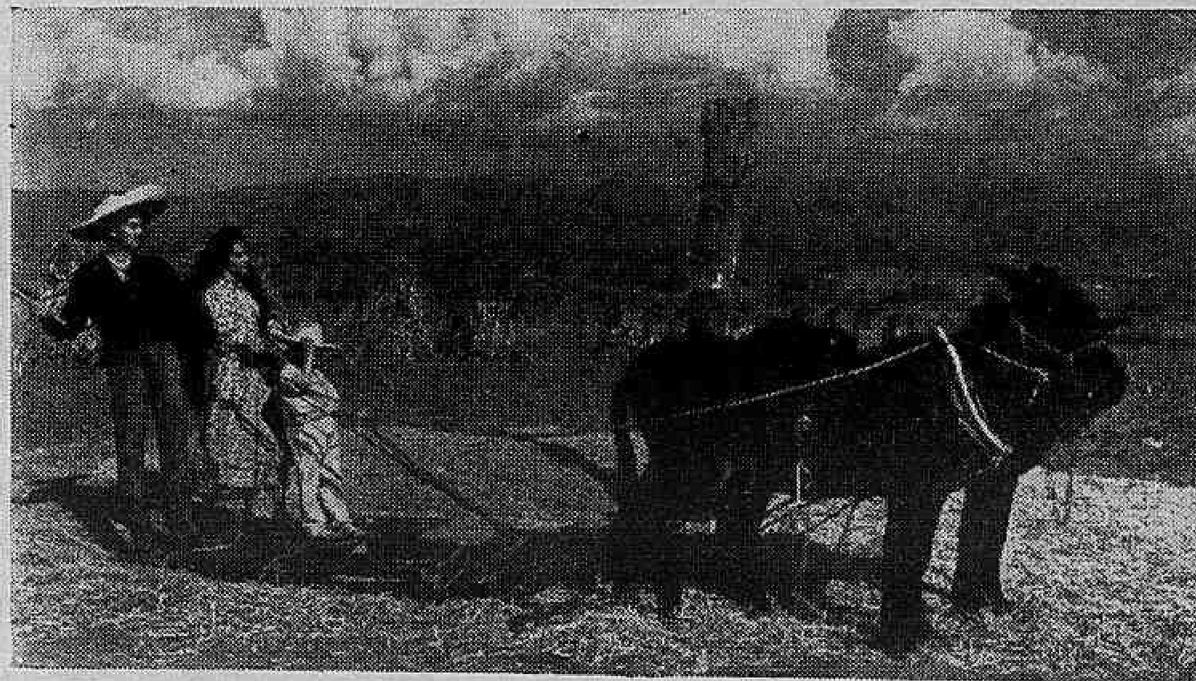
Nisto se resume o «complexo da beleza», quer plástica, quer emotiva, do cinema: Ritmo. Schwob disse que «o cinema é revelador da velocidade tanto como da alma, mas é sempre pela eloqüência figurativa das duas alusões, nunca por exatidão fotográfica».

Sendo um fator aparentemente técnico, o ritmo tem uma razão de ser sutil e poderoso. O ritmo é o sangue que corre nas artérias do cinema. Cada filme é uma artéria na qual a pulsação sincrônica e estenuante do ritmo produz vida, fôrça, expressão. E' êle que torna transcendente o que é plástico nessa arte. Por isso Schwob pôde dizer que «o cinema, é menos a pintura do visível que dos seus audelás. Isto porque o cinema não é pintura, mesmo quando exprime uma paisagem».

Cinema não é, pois, nem pintura, nem fotografia. O mesmo escritor o nota, afirmando que «as paisagens não valem por si próprias. E' preciso uma certa iluminação, uma certa surprêza animal, uma certa animação da terra e do cento, um certo ritmo quase imperceptível, mas presente o movimento indubitável». Depois acrescenta: «é preciso uma paisagem que não tenha o ar de se tomar por fim».

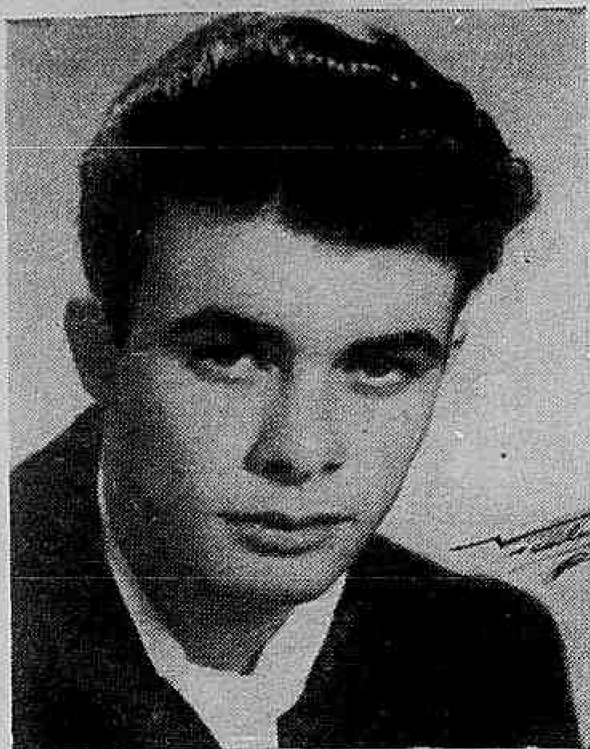
Temos, pois, que em cinema o ritmo vale mais que a beleza da paisagem, ou antes, esta só vale pela beleza que o ritmo pode dela arrancar.

«Ritmo ou Morte» se intitula um capítulo de Naissance du Cinema, de Leon Moussinac. O cinema, se deixa de ter ritmo, morre — nem pintura é, mas apenas a fotografia duma pintura.



Gabriel Figueiroa, o maior fotógrafo do cinema do México, que muitos consideram o «maior fotógrafo do mundo», dá exemplos de «beleza plástica e emotiva» em seus filmes, e um dêles é «Manchada pelo Destino», ao qual pertence esta cena.

UM LUGAR AO SOL



Roberto Leandro, assíduo leitor de A CENA MUDA, residente à Av. Gen. San Martin, 749, apartamento 102, Leblon, nesta Capital, é candidato a um lugar no cinema nacional, tendo aparecido como "extra" no filme "Dupla do Barulho", ainda inédito. Roberto Leandro tem estampa e muita vontade de vencer. Com a palavra os produtores de filmes brasileiros!

Correio de A Cena

ATENÇÃO: Tem carta nesta redação para o leitor e colaborador Armando Pinheiro de Melo.

—//—

● **O leitor João Goulart, de Patos de Minas, escreve dando várias sugestões numa longa carta que muito apreciamos.**

Caro João Goulart, como a carta que você pede, em resposta à sua, poderia não chegar (isso é tão comum com o nosso atual serviço de Correios) achamos prático responder-lhe aqui mesmo.

Tudo que você diz em sua carta é justo até certo ponto, pois não concordamos que A CENA seja exclusivamente de cinema (como é seu desejo), isso porque os demais leitores preferem-na tratando de outros assuntos, embora com atenção menor, como rádio, teatro, música e discos. Quanto à "enquette", estamos fazendo há várias semanas e temos recebido respostas confortadoras que nos animam a prosseguir nesta Nova Fase.

Você, se quiser fazer justiça, deve notar que agora estamos dando grande atenção ao cinema nacional, inclusive estampando seus principais "astros" e "estrêlas" em nossa capa e falando dêles em reportagens amplas e curiosas. Gostaríamos, João Goulart, de receber colaborações suas e mais opiniões e sugestões, que serão sempre bem recebidas e respondidas aqui no "Correio".

Escreva sempre e mande também o seu retrato para a nossa Galeria. Desde já obrigado, João Goulart!

—//—

● **Da leitora Elza Botelho, de Bauru, Estado de São Paulo, recebemos uma carta que se destina à secção "Sucessos do Momento".**



AOS LEITORES

● Agradecemos aos leitores que, respondendo ao nosso apêlo, enviaram sugestões e opiniões sôbre a nova fase de A CENA, dando uma parcela de colaboração à revista que admiram e colecionam. Faltam muitos, porém, para que nossa satisfação seja completa. Estamos esperando que vocês mandem opiniões e sugestões para que possamos fazer A CENA ainda mais ao gôsto de seu público.

Nosso êxito depende inteiramente de vocês; assim sendo, vimos renovar o nosso apêlo: escrevam dizendo como estão recebendo a nova fase de A CENA e se estão gostando das novas seções e atrações desta revista. Aguardamos, também, retratos para a Galeria que estamos organizando, e fotos e dados para a seção «Um lugar ao sol», que revela novos talentos.

Os leitores, dêste número em diante, que enviarem colaborações (reportagens, artigos, crônicas), a título de estímulo, receberão a importância de Cr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros), como direitos autorais. As colaborações devem ser escritas de um só lado do papel e não devem exceder nunca o limite de duas fôlhas almaço, dactilografadas ou manuscritas. O enderêço do colaborador deve vir completo, para remessa posterior da importância a que fizer jus.

Escrevam hoje mesmo!

"para solicitar as letras de várias gravações".

Prezada Elza Botelho, já encaminhamos seu pedido ao redator de "Sucessos do Momento" e êle não tardará em atendê-la. Espere e verá. Apreciaríamos receber da gentil leitora, uma opinião sôbre a nova fase de A CENA e um retrato para a nossa Galeria. Combinado?

● **O leitor Samuel Moraes, do Rio de Janeiro, escreve em sua carta:**

"...só falta uma coisa, é aquela secção de música clássica que vocês publicavam..."

Caro Samuel, nós estamos aqui para prestigiar todos os pedidos que julgamos oportunos, e o seu é um dêles. Porém, para fazermos a coisa mais interessante, vamos aguardar que os seus colegas leitores se manifestem, apoiando ou não a sua sugestão. Aqui trabalhamos pelo sistema de equipe e a nossa prezada equipe é formada pelos leitores de todo o Brasil. Se vocês do Rio ou dos Estados acharem tal secção de interêsse nas páginas de A CENA, escrevam hoje mesmo e nós vamos, então, pensar sèriamente no assunto.

—//—

● **Da leitora Elvira de Oliveira Brasil, fã incondicional do astro italiano Vittorio Gassmann, recebemos uma extensa carta:**

"... é que lhe peço o obséquio de publicar uma reportagem a mais completa possível sôbre Vittorio Gassman, sua vida, suas predileções".

Gentil Elvira, estamos providenciando o que você nos pede em sua carta e achamos que está inteiramente com a razão. A nova política de A CENA é justamente aquela que você sugere. Nós vamos dar a má-

(Cont. na pág. 34)

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta remeter sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — *Columbia Pictures*, Hollywood. Califórnia, U.S.A.E.L. — *Eagle Lion Studios*, 1324, Sania Monica Boulevard, Los Angeles, Califórnia.

W.D. — *Walt Disney Productions*, 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — *Paramount Pictures*, 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — *Republic Pictures*, 4024, Radford Avenue — Nº Hollywood, Calf.

R.K.O. — *RKO-Radio Studio*, g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — *Samuel Goldwyn*. 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — *David Selznick*. Washington Boulevard Culver City, Calif.

20th.C. — *20th, Century-Fox Studios* — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — *United Artists Studios*, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — *Universal International Films Inc.*, Universal City, Calif.

WB — *Warner Bros. Studios*, Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia n. 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rudge n. 37 — Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bonfim n. 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt n. 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos n. 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras n. 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina n. 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Alvaro Alvim n. 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto n. 178 — 5º andar — Niterói.

Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim n. 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

Flama — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.

Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.
b) — Resgate por antecipação;
c) — Resgate por falecimento;
d) — Dividendos ou bonificações anuais;
e) — Seguros contra acidentes pessoais;
f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;
g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;
h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.
Agências e Sucursais em todos os Estados
TELEFONE: 43-3475

VOANDO PARA MARTE

(Cont. da pág. 29)

Uma semana depois, numa tarde, o professor e mais Carol, Jim e o Dr. Lane haviam saído para explorar as redondezas, deixando Steve planejando o consêrto do aparelho.

Steve, absorvido pelo trabalho de pesquisa nos mapas dos planos, não notou que a porta do foguete fôra aberta e alguém entrara sem fazer o mínimo barulho. Era Alita, uma linda marciana, apaixonada pelo jovem cientista.

Ela admirava-o no trabalho, quando Steve volta-se e nota a sua presença.

— Alita... que faz aqui?

A jovem levou o dedo aos lábios, pedindo silêncio, pois não desejava que seus irmãos de raça soubessem de sua presença.

— Quero ajudá-lo, Steve...

E em poucas palavras ela expõe o seu plano ao cientista. Com o seu auxílio êle poderá consertar o aparelho e fugir dali, evitando que Ikron use o modêlo para fabricar outros aviões com que poderá invadir a Terra!

Dias depois êles estão prontos para partir, quando Steve vai despedir-se de Alita. A jovem marciana tem lágrimas nos olhos e está emocionada com a partida do homem que ama.

— Alita... eu compreendi que não posso viver sem você... venha comigo... você será minha espôsa, na Terra...

Steve beija-a ternamente e juntos êles tomam lugar no avião-foguete. Os marcianos haviam sido vencidos e os motores estão em movimento. A pressão aumenta e o foguete ganha o espaço com seus seis ocupantes.

Já muito longe, quando Marte parece uma simples bola, sôlta no espaço imenso, Alita abraçada a Steve, dá um adeus ao planeta onde vivera até encontrar seu verdadeiro amor!

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» N . ....
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CORREIO DA CENA

(Cont. na pág. 33)

xima atenção à vida e realizações dos artistas de cinema e para isso movimentamos todo um arquivo, de fotos e dados. Temos recebido cartas de aplauso pela reportagem publicada sôbre a magnífica Joan Crawford, e pedidos para futuros artigos sôbre outros luminares da tela, de popularidade firmada no Brasil. Assim, o artigo sôbre Vittório sairá muito breve, logo que fôr possível. Neste número estampamos uma foto (a primeira e única) do filhinho de Vittorio e Shelley Winters. Você não acha, Elvira, que ela merece também a sua admiração? Shelley é um amor de criatura e se você a conhecesse pessoalmente veria porque Vittorio a escolheu para espôsa entre tantas "estrêlas" americanas!

Você diz no fim de sua carta que vai enviar uma "Cine Crítica". Nós ainda não recebemos êsse seu trabalho, mas aproveitamos o ensejo para solicitar sua colaboração permanente. Mande-nos igualmente uma opinião sôbre a Nova Fase de A CENA e também um retrato para a nossa "Galeria de Leitores". Será sempre um prazer e um incentivo para nós, cartas de leitoras como você, Elvira de Oliveira Brasil. Escreva sempre e sempre às ordens aqui na sua Revista de cinema, A CENA MUDA.

—//—

● **O leitor Luís Carlos Viana, de Tubarão, Santa Catarina, diz na sua carta:**

"...não obtive resposta, cuja carta levara uma foto".

Segundo as informações, prezado Luís Carlos, sua carta datava de 27 de dezembro de 1952 e nós não conseguimos encontrá-la em nosso arquivo. Seria mais prático você escrever novamente. Aproveite para mandar sua opinião sôbre a Nova Fase de A CENA e outro retrato para a "Galeria de Leitores". Por que não colabora enviando reportagens e artigos? Combinado?

A TÔRRE DE NESLE

(Cont. da pág. 32)

— Gostaria de ver o seu talismã...

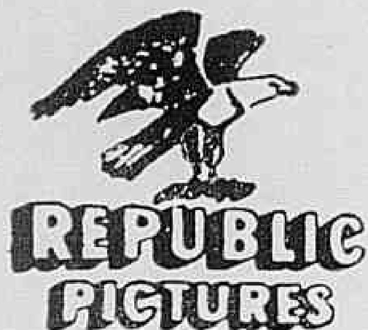
O adivinho retira com gesto lento de dentro de uma bôlsa alguma coisa muito miúda. E apresenta com ar triunfante um alfinete, o alfinete com que Phillippe ferira o rosto da Soberana.

Margarida de Borgonha recua, espantada, e num gesto instintivo leva a mão ao rosto no lugar onde ficara a marca do alfinete, delatando-se involuntàriamente:

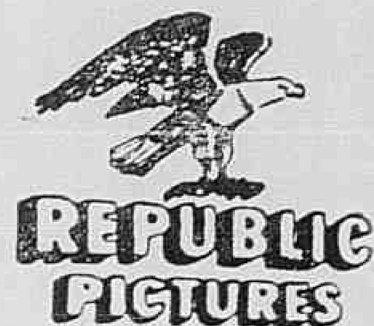
(Continua no próximo número)



Apenas uma vez em cada geração...
surge um filme como êste!









HERBERT J. YATES
apresenta
A Obra Prima de JOHN FORD

DEPOIS DO VENDAVAL
(THE QUIET MAN)

em *Technicolor*

SALIENTANDO
JOHN WAYNE · MAUREEN O'HARA
BARRY FITZGERALD
com WARD BOND · VICTOR McLAGLEN · MILDRED NATWICK · FRANCIS FORD
ARTHUR SHIELDS *e* ABBEY THEATRE PLAYERS
Direção de JOHN FORD · *Screen Play de* FRANK S. NUGENT · *História de* MAURICE WALSH
Produzido por MERIAN C. COOPER · *Uma produção* ARGOSY

A MELHOR FOTOGRAFIA EM CÔRES
•
A MELHOR DIREÇÃO

Um filme
REPUBLIC



COMPLEM. NACIONAIS



A PARTIR DO DIA 20 NOS CINEMAS

PALACIO — FONE 22.0835
SÃO-LUIZ — FONES 25.7679 · 25.7459
ROXY — FONE 27.8245
MIRAMAR — ★ LEBLON ★
CARIOCA — FONE 28.8178
IDEAL — FONE 42.1218
MEM DE SA — FONE 42.2232
FLORIANO — FONE 43.9074
SANTA ALICE — ★ B. BOM RETIRO, 1995 ★
ODEON-NITEROI — FONE 2.2707 — do dia 23 no
MONTE CASTELO — e do dia 24 no
BOTAFOGO — FONE 26.2250
BONSUCESSO — ★ BONSUCESSO ★
BRAZ DE PINA — FONE 30-3489



Os Grandes Cartazes do Rádio



SUA CARREIRA SEUS SUCESSOS

Carmélia Alves, a "Rainha do Baião", começou cantando no programa Picolino, do "velho" Barbosa Júnior, numa época em que Carmem Miranda era cartaz. Carmélia, quando Carmem partiu para os Estados Unidos, ficou no lugar da conhecida cantora e, com o tempo, conquistou imensa legião de fãs. Excursionou por varios Estados do Brasil, até casar-se com o cantor Jimmy Lester. Depois, lançou o ritmo do baião, tornando-se absoluta no gênero. É contratada da Nacional e atuou no cinema, no filme "Agulha no palheiro", cantando alguns êxitos de seu repertório. Deve fazer uma longa viagem, muito breve, levando as nossas músicas, principalmente o baião, a diversos países, numa propaganda musical do Brasil. Credenciais para nos representar no exterior não lhe faltam. Não acham?